



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS

ADAIL SILVA COSTA
GRACIANNE SANTOS DO CARMO

A INCLUSÃO DIGITAL NO ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA: descobrindo
Machado de Assis por meio de atividades interativas em turmas do ensino médio

MACAPÁ

2025

ADAIL SILVA COSTA
GRACIANNE SANTOS DO CARMO

A INCLUSÃO DIGITAL NO ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA: descobrindo
Machado de Assis por meio de atividades interativas em turmas do ensino médio

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
coordenação do curso de Licenciatura em
Letras Português e Inglês do Instituto Federal
de Educação Ciência e Tecnologia do Amapá-
IFAP como requisito avaliativo para obtenção
do título de Licenciatura Plena em Letras.
Orientadora: Dra. Bárbara Costa Ribeiro.

MACAPÁ
2025

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- C837i Costa, Adail Silva
A inclusão digital no ensino de literatura brasileira: descobrindo Machado de Assis por meio de atividades interativas em turmas do ensino médio / Adail Silva Costa, Gracianne Santos do Carmo. - Macapá, 2025.
67 f.: il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Licenciatura em Letras Português/Inglês, 2025.
- Orientadora: Dra. Bárbara Costa Ribeiro.
1. Ensino de literatura. 2. Ferramentas digitais. 3. Machado de Assis. I. Carmo, Gracianne Santos do. I. Ribeiro, Dra. Bárbara Costa, orient. II. Título.


Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ADAIL SILVA COSTA
GRACIANNE SANTOS DO CARMO


A INCLUSÃO DIGITAL NO ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA: descobrindo
Machado de Assis por meio de atividades interativas em turmas do ensino médio

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
coordenação do curso de Licenciatura em
Letras Português e Inglês do Instituto Federal
de Educação Ciência e Tecnologia do Amapá-
IFAP como requisito avaliativo para obtenção
do título de Licenciatura Plena em Letras.


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **BARBARA COSTA RIBEIRO**
Data: 22/01/2026 16:43:27-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Bárbara Costa Ribeiro (Orientadora)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Documento assinado digitalmente
 **LEANDRO LUIZ DA SILVA**
Data: 22/01/2026 17:12:47-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Me. Leandro Luiz da Silva (Examinador 1)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Documento assinado digitalmente
 **SILVANE BARBOSA MIRANDA**
Data: 22/01/2026 17:25:52-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Esp. Silvane Barbosa Miranda (Examinador 2)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Apresentado em: 17 / 12 / 2025.

Conceito/Nota: 10

Aos nossos pais.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela presença constante e por nos guiar com sabedoria e força em cada etapa desta jornada.

À nossa família, pelo incentivo incondicional, pelo companheirismo e pelo apoio que nos sustentou nos momentos de desafio.

À nossa orientadora, por sua dedicação, paciência e acolhimento, que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores, que, ao longo de nossa formação, foram pilares essenciais, transmitindo conhecimento e valores que nos moldaram como profissionais e cidadãos.

À nossa coordenadora, pelos incentivos, pela confiança e pelo compromisso em nos motivar a seguir sempre em frente.

RESUMO

Este estudo investiga de que maneiras ferramentas digitais gratuitas podem contribuir para o ensino de literatura brasileira em turmas de Ensino Médio, tendo como foco a leitura e a análise de contos de Machado de Assis. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e um caráter intervencionista, desenvolvida a partir da aplicação de um projeto pedagógico em uma escola pública do estado do Amapá que atende estudantes em contexto de vulnerabilidade social. As etapas envolveram o uso de plataformas como YouTube, Google Classroom, WhatsApp, Canva, Kahoot e Quizizz, integradas a atividades de leitura coletiva, debates, produção de resumos e participação em um clube de leitura virtual. O projeto incluiu a apresentação biográfica do autor, a leitura orientada dos contos “A cartomante”, “Conto de escola” e “A Igreja do Diabo” e a discussão de suas temáticas, permitindo observar como o uso de tecnologias pode favorecer a compreensão textual e ampliar o interesse dos alunos. Os resultados indicaram que, apesar de existirem limitações estruturais e dificuldades técnicas, as ferramentas digitais contribuíram para tornar as aulas mais dinâmicas, fortalecer a participação dos estudantes e aproximá-los da leitura literária. A análise das interações mostrou que a maioria dos alunos percebeu as tecnologias como apoio ao aprendizado, especialmente quando associadas à mediação do professor. Portanto, é fundamental que os professores estejam abertos a novas ideias e dispostos a adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades dos alunos nessa era tecnológica.

Palavras-chave: ensino de literatura; ferramentas digitais; Machado de Assis; práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This study examines the contribution of free digital tools to the teaching of Brazilian literature in high school, focusing on the reading and analysis of short stories by Machado de Assis. A qualitative, intervention-based approach was employed through the implementation of a pedagogical project in a public school serving students in situations of social vulnerability. Digital platforms such as YouTube, Google Classroom, WhatsApp, Canva, Kahoot, and Quizizz were integrated into activities including guided reading, debates, summary production, and participation in a virtual reading club. The project involved a biographical introduction to the author and the analysis of the short stories “A cartomante”, “Conto de escola”, and “A Igreja do Diabo”. The findings indicate that, despite structural and technical challenges, the use of digital tools enhanced student engagement, promoted textual comprehension, and increased interest in literary reading. The study highlights the importance of teacher mediation and pedagogical adaptability in effectively integrating digital technologies into literature teaching.

Keywords: literature teaching; digital tools; Machado de Assis; pedagogical practices.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Escola Estadual Profa. Esther da Silva Virgulino	28
Figura 2 – Grupo 1 lendo o conto “A cartomante”	31
Figura 3 – Grupo “A cartomante” no clube de leitura digital	32
Figura 4 – Grupo “Conto de escola” no clube de leitura digital	32
Figura 5 – Grupo “Igreja do Diabo” no clube de leitura digital	33
Figura 6 – Grupo 2 lendo o “Conto de escola”	33
Figura 7 – Videoaula da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)	34
Figura 8 – Alunos assistindo videoaula	34
Figura 9 – Grupo 3 lendo o conto “A Igreja do Diabo”	35
Figura 10 – Alunos do grupo 1 apresentando o resumo criativo de “A cartomante”	38
Figura 11 – Alunos do grupo 2 apresentando o resumo criativo de “Conto de escola”	38
Figura 12 – Alunos do grupo 3 apresentando o resumo criativo de “A Igreja do Diabo”	39
Figura 13 – Confraternização com a turma	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gráfico mostrando as preferências dos alunos por ferramentas digitais	42
Gráfico 2 – Gráfico sobre os objetivos do uso de ferramentas virtuais nos estudos	42
Gráfico 3 – Gráfico sobre o percentual do contato dos alunos com a obra machadiana	43
Gráfico 4 – Gráfico sobre as preferências dos alunos por ferramentas digitais	46

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	Inclusão digital na educação	14
2.2	Ensino de literatura no Ensino Médio	17
2.3	Uso de tecnologias digitais	20
2.4	O uso de recursos digitais para a descoberta de Machado de Assis	21
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
4	ETAPAS DA PESQUISA EM CAMPO	27
4.1	Caracterização da escola	27
4.2	Primeiros contatos e impressões	28
4.3	Encontro 1	29
4.4	Encontro 2	30
4.5	Encontro 3	33
4.6	Encontro 4	35
4.7	Encontro 5	36
4.8	Encontro 6	37
5	ANÁLISE DE DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÕES	41
5.1	Contextualização da pesquisa e perfil da amostra	41
5.2	Integração e uso das ferramentas virtuais na educação	41
5.2.1	Padrão de uso e preferência	41
5.2.2	Motivação e benefícios percebidos	42
5.2.3	O desafio crítico da atenção	43
5.3	Familiaridade e percepção da literatura clássica	43
5.3.1	Contato com a obra de Machado de Assis	43
5.3.2	Avaliação da escrita e importância da literatura	44
5.3.3	Demandas por ensino sociocultural	44
5.4	Conclusões da análise dos dados	45
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	50
	APÊNDICE A - CARTA DE ANUÊNCIA	52
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E	53

ESCLARECIDO	
APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE	55
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR (GOOGLE FORMS)	57
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS (IMPRESSO)	61
APÊNDICE F – ROTEIRO PARA CRIAR QUIZZES E ATIVIDADES LÚDICAS SOBRE OS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS UTILIZANDO KAHOOT E QUIZZZ	62
ANEXO – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	64

1 INTRODUÇÃO

O ensino de literatura, no Brasil, sempre foi um desafio, mas ele não deixa de ser uma ferramenta fundamental para o enriquecimento cultural, intelectual e social de nosso país. As dificuldades são históricas e remontam à época em que a disciplina foi incorporada à grade curricular nacional. Professores relatam problemas relacionados à falta de interesse de alunos, além das limitações estruturais em muitas escolas, como a ausência de um acervo literário adequado que contemple obras de grande relevância.

No Brasil, Lajolo e Zilberman (2007) destacam uma dentre as grandes problemáticas no ensino de literatura. De acordo com as autoras, esse cenário surgiu quando a escola passou a ser encarada como um instrumento para formar profissionais e suprir as exigências do processo de industrialização nas últimas décadas do século XX. Essa visão resultou em uma “formação acelerada”, focada apenas em aspectos básicos e deixando de lado um ensino mais aprofundado. Um dos reflexos dessa crise é o desinteresse dos estudantes pela leitura e o desconhecimento de obras significativas da literatura nacional, o que levanta dúvidas sobre o papel das aulas de literatura tanto para alunos quanto para educadores.

Os alunos, por sua vez, também enfrentam obstáculos, seja a dificuldade de compreender os textos por conta da linguagem empregada, ou em razão de aulas, muitas vezes, consideradas monótonas. No Ensino Médio, esses desafios tornam-se ainda mais evidentes, o que exige iniciativas inovadoras para despertar o interesse dos estudantes pela literatura brasileira.

Com isso em mente, nesta pesquisa, objetivamos desenvolver estratégias para minimizar tais problemas, utilizando recursos tecnológicos de fácil acesso como ferramentas de apoio ao estudo de obras literárias. Como base, escolhemos explorar os contos de Machado de Assis, um dos maiores escritores da literatura brasileira, cuja importância ainda não é amplamente reconhecida pela maioria dos jovens no começo da vida escolar. O trabalho com os contos de Machado justifica-se ainda pelo fato de que eles não apenas dialogam com questões educacionais, mas também exploram temáticas que continuam atuais e pertinentes.

Esta pesquisa busca ainda compreender como ferramentas virtuais podem ser utilizadas, de maneira eficiente, pedagogicamente, para amparar e potencializar esse ensino de literatura brasileira em turmas de Ensino Médio, propondo atividades práticas e virtuais que promovam maior engajamento e compreensão por parte dos mesmos.

É importante também destacar que os alunos do Ensino Médio de hoje fazem parte de uma geração que nasceu na era tecnológica, mantendo uma maior familiaridade com a tecnologia e um interesse por ferramentas digitais. Nesse sentido, aliar o uso dessas tecnologias ao estudo de obras literárias pode trazer benefícios, tanto para auxiliar os professores, quanto para envolver os alunos de forma mais ativa no aprendizado. Além disso, essa conjunção de mecanismos está apoiada na Política Nacional de Educação Digital (Pned), sancionada em 2023, que reforça a relevância da inclusão digital e do acesso a recursos tecnológicos, incentivando práticas educacionais inovadoras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Inclusão digital na educação

Vivemos em uma era em que o acesso à tecnologia se tornou essencial para a participação na sociedade. No ambiente educacional, a inclusão digital tem um papel fundamental ao permitir que alunos e professores utilizem as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas de aprendizado e interação.

No entanto, a inclusão digital não se resume apenas a disponibilizar computadores e acesso à internet para os alunos. Ela envolve o desenvolvimento de competências para que essas ferramentas sejam utilizadas de maneira crítica e produtiva, promovendo autonomia e ampliando horizontes. Nesse sentido, a tecnologia tem transformado a forma como o conhecimento é produzido e compartilhado. No contexto da literatura, os conceitos de inteligência coletiva, desenvolvido por Pierre Lévy (1999), e de sociedade em rede, este abordado por Manuel Castells (1999), ajudam a compreender essa mudança.

O conceito de inteligência coletiva foi amplamente aprimorado por Pierre Lévy, filósofo e pesquisador da cultura digital. Segundo Lévy, no livro *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço* (1999), a inteligência coletiva refere-se à capacidade de um grupo de indivíduos de compartilhar e construir conhecimento de forma colaborativa, potencializando o aprendizado e a inovação. Esse fenômeno é impulsionado pelas tecnologias digitais, que permitem a interconectividade e a troca de informações em tempo real.

Lévy (1999) destaca que a inteligência coletiva não é apenas a soma das inteligências individuais, mas sim um processo emergente que ocorre por meio da interação entre os participantes. A Web 2.0, por exemplo, possibilitou a criação de plataformas colaborativas, como Wikipédia, fóruns acadêmicos e redes sociais, onde o conhecimento é constantemente atualizado e aprimorado. A inteligência coletiva permite que leitores, professores e pesquisadores interajam e construam conhecimento colaborativamente, potencializando o aprendizado. Já a sociedade em rede demonstra como a interconectividade digital amplia o acesso a textos e discussões literárias, tornando a literatura mais acessível e dinâmica.

Dessa forma, percebe-se ainda que a inclusão digital desempenha um papel crucial na redução das desigualdades, ao garantir acesso a informações, oportunidades educacionais e ferramentas tecnológicas para todos, independentemente da classe social. Segundo Castells (1999), a conectividade digital permite que indivíduos e comunidades historicamente

marginalizadas participem de redes de conhecimento, ampliando suas perspectivas e possibilidades.

Nesse sentido, integrar a tecnologia à educação não é apenas uma necessidade, mas uma oportunidade de reduzir desigualdades e oferecer um ensino mais acessível e democrático. A inclusão digital deve ser pensada como parte de uma mudança educacional maior, proporcionando condições para que todos possam se beneficiar das possibilidades oferecidas pelo mundo digital.

Deste modo, também observamos que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância da inclusão digital na educação, ao abordar a Competência Geral 5: Cultura Digital. De acordo com esse documento, é fundamental que os estudantes desenvolvam habilidades para usar a tecnologia de forma crítica e consciente, não apenas como consumidores, mas como participantes ativos da sociedade digital.

A inserção das ferramentas digitais no processo educacional não deve se limitar ao acesso à internet e a dispositivos eletrônicos. É necessário que os alunos sejam preparados para utilizar essas tecnologias como um meio de construir conhecimento, resolver problemas e interagir de maneira responsável no ambiente digital.

Desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, a BNCC reforça que a cultura digital deve ser incorporada ao ensino para promover a equidade e ampliar o acesso ao conhecimento. Dessa maneira, a inclusão digital na educação não é apenas uma questão tecnológica, mas também uma estratégia para reduzir desigualdades e preparar os estudantes para os desafios de um mundo cada vez mais conectado, garantindo que os alunos sejam capazes de transformar informação em conhecimento, ampliando sua autonomia e sua participação na sociedade.

Apesar dos benefícios, a inserção da tecnologia na educação enfrenta desafios, como a desigualdade no acesso às ferramentas digitais e a necessidade de capacitação dos professores. Segundo Bachic e Moran (2015), a tecnologia pode ser um instrumento de inovação pedagógica, desde que seja utilizada estrategicamente e alinhada às necessidades dos alunos. Valente (2019) complementa que a formação docente é essencial para que as tecnologias sejam integradas ao ensino de maneira significativa e eficaz.

Dessa forma, a tecnologia, quando bem aplicada, contribui para a construção de uma educação mais acessível, dinâmica e conectada com as demandas da sociedade contemporânea. Como disse Paulo Freire, em *Pedagogia da autonomia* (1996), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 21). Assim, o professor deve utilizar-se das melhores ferramentas e estratégias

para possibilitar a construção conjunta do conhecimento.

Nesse sentido, a garantia do acesso à tecnologia e o seu uso eficaz melhoram o entusiasmo no contexto escolar e facilitam a compreensão de textos complexos. O professor não deve se limitar apenas às práticas tradicionais de ensino, mas sim ter um olhar atento para as novas oportunidades pedagógicas.

No Brasil, diversas políticas públicas foram criadas para garantir o acesso à tecnologia e facilitar sua integração nas escolas. O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), por exemplo, busca equipar escolas públicas com infraestrutura digital, além de promover a capacitação de professores para o uso de tecnologias no ensino. Outra política relevante foi o Plano Nacional de Banda Larga (PNBL), lançado em 2010, com o objetivo de expandir o acesso à internet de qualidade no país. No contexto do ensino de literatura, essas iniciativas possibilitam que os estudantes realizem pesquisas aprofundadas sobre um período literário, por exemplo, o que poderia ajudar a compreender melhor o contexto histórico de obras como as de Machado de Assis, além de facilitar o contato com análises críticas disponíveis online.

O Programa Computador para Todos, criado em 2005, também desempenhou um papel importante na inclusão digital ao oferecer incentivos para a aquisição de computadores por famílias de baixa renda. Com mais alunos tendo acesso a dispositivos digitais, o ensino de literatura pode se beneficiar da utilização de e-books, recursos multimídia e fóruns de discussão online sobre as obras como as de Machado de Assis, parte do patrimônio literário nacional.

Já o Programa Cidades Digitais teve como foco a modernização da infraestrutura tecnológica em diversas cidades brasileiras, garantindo acesso gratuito à internet em espaços públicos, incluindo escolas. Esse programa permitiu a criação de projetos inovadores, como clubes de leitura digitais e atividades interativas que envolvessem a análise de textos literários de forma colaborativa.

Dessa forma, a inclusão digital não apenas democratiza o acesso à tecnologia, mas também pode transformar a maneira como a literatura é ensinada no ensino médio. Ao integrar políticas públicas voltadas para a digitalização da educação, os estudantes podem desenvolver uma relação mais profunda com as obras clássicas, especialmente as de Machado de Assis, explorando novos formatos de leitura e interpretação. Assim, a tecnologia se apresenta como um recurso capaz de enriquecer o aprendizado, tornar a literatura mais acessível e promover um ensino mais inclusivo e envolvente.

2.2 Ensino de literatura no Ensino Médio

A literatura exerce um papel essencial na formação dos estudantes, contribuindo para a ampliação do repertório cultural, o desenvolvimento do pensamento crítico e a construção de habilidades interpretativas. Muito mais do que um conjunto de textos, ela reflete e influencia a sociedade, permitindo que os leitores compreendam diferentes contextos históricos e sociais ao longo do tempo.

Segundo Antonio Candido, no ensaio “O direito à literatura”, no livro *Vários escritos* (2004), a literatura é uma forma de promover a humanização, pois proporciona aos indivíduos a possibilidade de compreender o mundo sob diferentes perspectivas. No ambiente escolar, a leitura literária permite que os estudantes tenham contato com aspectos culturais que ajudam a moldar sua identidade, oferecendo uma visão mais ampla sobre a sociedade e sua transformação ao longo dos séculos. No caso de Machado de Assis, sua obra representa um marco na literatura brasileira, pois traz reflexões profundas sobre a condição humana, as relações sociais e os dilemas morais que continuam atuais.

Antonio Candido (2004), no texto “O direito à literatura”, observa ainda os conflitos na definição de literatura e seu uso pelos educadores:

[...] há um conflito entre a ideia convencional de uma literatura que eleva e edifica (segundo padrões atuais e oficiais) e sua poderosa força indiscriminada de iniciação na vida, com uma variada complexidade nem sempre desejada pelos educadores. Ela não corrompe nem edifica, portanto, mas trazendo livremente em si o que achamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver (Candido, 2004, p. 176).

Assim, além de sua função cultural, a literatura tem um papel fundamental na construção do pensamento crítico. Como aponta Antonio Candido (2006), agora na obra *Literatura e sociedade*, o contato com textos literários estimula a reflexão sobre temas sociais, políticos e filosóficos, levando os estudantes a desenvolverem uma postura mais analítica e questionadora. No ensino médio, a análise das obras de Machado de Assis, especialmente aquelas em que a ironia e o sarcasmo são utilizados como recursos narrativos, favorece a compreensão das camadas de significado presentes nos textos e ensina o aluno a ler além do que está explícito. Essa habilidade se torna cada vez mais necessária em um mundo saturado de informações, onde interpretar e questionar são competências essenciais.

A interpretação literária, por sua vez, permite que os alunos desenvolvam sua capacidade de leitura profunda e de análise textual. Um texto literário não possui um único significado, mas sim múltiplas possibilidades de interpretação, influenciadas pela experiência

e pelo repertório do leitor. No contexto escolar, a literatura pode ser explorada como um meio de estimular a leitura ativa, incentivando os estudantes a construírem suas próprias análises e relacioná-las ao seu cotidiano e à realidade social. Como destaca ainda Umberto Eco, em sua obra *Os limites da interpretação* (1990), interpretar um texto exige atenção aos detalhes, compreensão de contextos e identificação de intertextualidades, habilidades essenciais para a formação acadêmica e intelectual dos alunos.

A literatura exerce um papel indispensável na formação dos estudantes do Ensino Médio, pois contribui diretamente para o desenvolvimento do pensamento crítico, da interpretação de textos e da ampliação do repertório cultural. Através da leitura e da análise das grandes obras, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre questões sociais, históricas e filosóficas, compreendendo melhor o mundo ao seu redor.

De acordo com Paulo Freire, em *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam* (1989), a leitura dos clássicos é essencial para a construção de uma disciplina intelectual sólida, permitindo que estudantes e educadores aprofundem sua compreensão sobre a linguagem, o discurso e a sociedade:

[...] parece importante, contudo, para evitar uma compreensão errônea do que estou afirmando, sublinhar que a minha crítica à magicização da palavra não significa, de maneira alguma, uma posição pouco responsável de minha parte com relação à necessidade que temos, educadores e educandos, de ler, sempre e seriamente, os clássicos neste ou naquele campo do saber, de nos adentrarmos nos textos, de criar uma disciplina intelectual, sem a qual inviabilizamos a nossa prática enquanto professores e estudantes (Freire, 1989, p. 12).

A magicização da palavra, segundo Paulo Freire, refere-se à ideia de atribuir um poder quase místico à linguagem, sem considerar sua relação com a realidade concreta. Em *A importância do ato de ler* (1989), Freire critica essa abordagem, argumentando que a leitura e a escrita não devem ser vistas como meros atos mecânicos ou ritualísticos, mas como ferramentas de compreensão e transformação do mundo. Ao mesmo tempo, ele reconhece a importância da leitura dos clássicos.

Para Freire (1989), a educação deve ir além da simples decodificação de palavras. Ele enfatiza que o aprendizado da linguagem deve estar conectado à experiência dos alunos, permitindo que eles interpretem e questionem o contexto social em que estão inseridos. Dessa forma, ele defende que a leitura dos clássicos deve ser feita sem que se caia na superficialidade ou na mera repetição de conteúdo.

O ensino de literatura na educação básica, porém, enfrenta diversos desafios, que vão desde o desinteresse dos alunos até a persistência de métodos tradicionais que nem sempre

dialogam com as novas formas de aprendizado. A literatura, apesar de sua importância na formação crítica e cultural dos estudantes, muitas vezes é tratada de maneira secundária no currículo escolar, o que contribui para a falta de engajamento dos alunos.

Um dos principais obstáculos no ensino de literatura é o desinteresse dos alunos, que, por vezes, não atribuem relevância às obras clássicas dentro da sua realidade pessoal e social. Segundo Candido (2004), a literatura é um direito fundamental, pois permite que os indivíduos compreendam o mundo e se reconheçam nele. No entanto, quando o ensino literário se limita à memorização de informações sobre escolas literárias e autores, sem uma abordagem que conecte os textos à vivência dos estudantes, o aprendizado se torna mecânico e pouco envolvente.

Além disso, a falta de incentivo à leitura fora da escola contribui para essa dificuldade. Segundo Cosson, na obra *Letramento literário: teoria e prática* (2014), o letramento literário deve ser trabalhado de forma contínua, permitindo que os alunos desenvolvam uma relação mais próxima com os textos. Quando a literatura é apresentada apenas como um conteúdo obrigatório, sem estratégias que despertem o interesse dos estudantes, o ensino perde sua capacidade de formar leitores críticos e reflexivos.

Outro desafio significativo é a predominância de métodos tradicionais no ensino de literatura. Muitas escolas ainda adotam uma abordagem historiográfica, focada na classificação das obras por períodos literários. Segundo o artigo “Dificuldades no processo de ensino-aprendizagem da literatura: do modelo didático-historiográfico ao conflito com o ensino de língua”, de Amaral e Luna (2019), esse modelo didático-historiográfico pode dificultar o aprendizado, pois não prioriza a experiência do aluno com a leitura, tornando o ensino de literatura distante e pouco atrativo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe uma abordagem mais dinâmica, incentivando o uso de metodologias ativas, como a leitura compartilhada, a interpretação crítica e o uso de tecnologias digitais para aproximar os alunos dos textos literários. Segundo Aguiar e Suassuna (2013), a valorização de novos paradigmas metodológicos pode contribuir para a formação de leitores mais engajados, permitindo que os estudantes interajam com os textos de maneira mais significativa.

Desta forma, o ensino de literatura tem passado por transformações significativas com a incorporação de tecnologias digitais e metodologias inovadoras. No caso das obras de Machado de Assis, especialmente seus contos, essas ferramentas podem tornar a leitura mais envolvente e acessível para os estudantes do Ensino Médio.

2.3 Uso de tecnologias digitais

A tecnologia pode ser uma aliada poderosa na análise dos contos machadianos, a fim de tornar a leitura em sala de aula eficaz e prazerosa. Segundo Vieira e Cândido (2021), o uso de recursos tecnológicos no ensino de gêneros literários pode ampliar o interesse dos alunos e facilitar a compreensão dos textos. Algumas estratégias inovadoras incluem o que se descreve a seguir: plataformas digitais de leitura (aplicativos como Kindle, Google Books e Domínio Público permitem que os alunos acessem gratuitamente os contos de Machado de Assis, facilitando ainda a pesquisa relacionada), audiolivros e podcasts (o uso de audiolivros pode tornar a experiência literária mais acessível, especialmente para alunos que têm dificuldades com a leitura tradicional, e podcasts educativos também podem ser utilizados para discutir temas presentes nos contos).

Além disso, algumas escolas têm explorado a realidade aumentada e a gamificação para criar experiências interativas com textos literários. Jogos educativos baseados nos contos de Machado de Assis poderiam, por exemplo, estimular o interesse dos alunos e aprofundar sua compreensão acerca das narrativas.

A literatura pode ainda ser trabalhada de forma interdisciplinar, conectando-se a outras áreas do conhecimento. Segundo Silva *et al.* (2024), a integração da tecnologia no ensino de literatura promove o desenvolvimento do raciocínio lógico e estimula a participação ativa dos alunos.

Pode-se ainda trabalhar com a criação de e-zines literários – inspirados nos fanzines, os alunos, neste caso, produzem revistas digitais com análises, ilustrações e adaptações.

Há também a produção de vídeos e curtas-metragens, com a adaptação de contos para vídeos curtos, o que pode estimular a criatividade dos estudantes e aprofundar sua compreensão sobre os textos.

Debates online e fóruns de discussão, em plataformas como Google Classroom e Moodle, podem promover diálogos sobre os temas abordados em obras literárias lidas em sala, incentivando a interpretação crítica.

Outra ferramenta digital para o estudo literário pode ser a aplicação do conceito de “sala de aula invertida” – uma metodologia que permite aos alunos estudarem os textos antes das aulas, neste caso, utilizando vídeos, artigos e materiais digitais. Segundo Vieira e Cândido (2021), essa abordagem pode ser aplicada ao ensino literário, permitindo que os alunos

cheguem à aula já familiarizados com os textos e prontos para discutir suas interpretações.

A aprendizagem baseada em projetos também pode ser uma estratégia eficaz na conjunção entre literatura e tecnologia. Os alunos podem desenvolver pesquisas sobre o contexto das obras, criar apresentações multimídia e até mesmo escrever contos inspirados no estilo de um autor, como o machadiano, por exemplo.

Dessa forma, o ensino de literatura na educação básica precisa superar desafios, como o desinteresse dos alunos e a persistência de métodos que não estimulam a leitura crítica. E, para isso, é fundamental que as escolas adotem estratégias inovadoras, promovendo o letramento literário de forma contínua e conectando os textos à realidade dos estudantes. A inclusão digital pode ser uma aliada nesse processo, permitindo que os alunos explorem as obras literárias por meio de plataformas interativas, fóruns de discussão e atividades gamificadas. É muito importante salientar que a literatura se apresenta como um elemento indispensável na formação dos estudantes, proporcionando conhecimento cultural, pensamento crítico e desenvolvimento interpretativo. No ensino médio, a tecnologia pode ser uma aliada nesse processo, permitindo o acesso a diferentes textos e análises por meio de plataformas digitais e propostas interativas. Dessa maneira, o ensino da literatura se torna mais dinâmico, acessível e conectado às novas formas de aprendizado.

2.4 O uso de recursos digitais para a descoberta de Machado de Assis

Machado de Assis (1839-1908) é amplamente reconhecido como um dos maiores escritores da literatura brasileira e um dos mais influentes da língua portuguesa. Sua obra abrange diversos gêneros, incluindo romances, contos, crônicas e poesias, consolidando-o como um dos principais nomes do Realismo no Brasil. Sua escrita sofisticada, marcada pela ironia, pelo humor, pelo pessimismo e pela análise psicológica dos personagens, transformou a literatura nacional e influenciou gerações de escritores.

Segundo Candido (2004), Machado de Assis foi um dos responsáveis por elevar a literatura brasileira a um patamar de maturidade estética e crítica, rompendo com os modelos românticos predominantes no século XIX. Seus contos e romances, como *Memórias póstumas de Brás Cubas* (de 1881), *Dom Casmurro* (de 1899) e *Quincas Borba* (de 1891), exploram temas universais como a hipocrisia social, a ambição e os dilemas morais, tornando-se referências fundamentais para o estudo da literatura brasileira.

Apesar de sua importância inquestionável para a literatura brasileira, a obra de

Machado de Assis ainda enfrenta desafios para se tornar verdadeiramente acessível e atrativa aos jovens. Muitos estudantes, ao serem apresentados a seus textos, percebem a linguagem formal e a estrutura narrativa complexa como barreiras para a compreensão e a apreciação. Esse distanciamento pode gerar desinteresse, fazendo com que sua leitura seja vista apenas como uma obrigação escolar, em vez de uma experiência enriquecedora.

Para superar essa dificuldade, é fundamental que a abordagem didática evolua, explorando métodos mais dinâmicos e interativos. Cosson (2014) destaca que o letramento literário deve ser trabalhado de maneira progressiva, permitindo que os alunos se familiarizem gradativamente com as particularidades dos textos literários. No caso de Machado de Assis, a introdução de seus contos antes de suas narrativas mais longas pode facilitar o processo de adaptação, já que esses textos possuem uma estrutura mais curta e acessível, além de trazerem os mesmos elementos críticos e irônicos que caracterizam sua obra como um todo.

Além disso, o uso de tecnologias digitais pode ser um recurso valioso para ampliar o interesse dos estudantes. De acordo com Vieira e Cândido (2021), plataformas digitais de leitura, audiolivros e debates online são ferramentas eficazes para aproximar os alunos da literatura, tornando-a mais interativa e acessível. A criação de vídeos educativos, fóruns de discussão e podcasts que contextualizem as obras machadianas e explorem seus significados pode ajudar os estudantes a perceberem sua atualidade e relevância.

Outra estratégia para tornar Machado de Assis mais atraente ao público jovem é a adaptação de suas obras para linguagens contemporâneas. Projetos que transformam seus contos em HQs, animações e jogos interativos podem funcionar como um convite para que os estudantes mergulhem em sua literatura, despertando o interesse para leituras mais aprofundadas posteriormente. Segundo Silva *et al.* (2024), a inovação na apresentação dos textos literários contribui para o aumento da participação dos estudantes e reforça a importância do conteúdo clássico para sua formação.

Tornar Machado de Assis acessível não significa reduzir a complexidade de sua obra, mas sim criar pontes que facilitem a aproximação dos estudantes com sua literatura. Afinal, seus temas tratam de questões humanas que ainda ecoam na sociedade contemporânea. Adotar metodologias ativas e explorar a tecnologia são caminhos fundamentais para garantir que novos leitores possam descobrir o valor de um dos maiores escritores brasileiros e estabelecer uma conexão verdadeira com suas narrativas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo explorou a leitura e a abordagem de contos de Machado de Assis no Ensino Médio, com o objetivo de desenvolver habilidades literárias e críticas nos alunos, utilizando-se, para tal, de alguns instrumentos digitais. A pesquisa se fundamentou em uma abordagem qualitativa e exploratória, lidando com o texto literário por meio de plataformas que fomentassem a inclusão digital dos alunos, com ferramentas como YouTube, WhatsApp, Kahoot e Quizizz, bem como clubes de leitura on-line. Além disso, o estudo teve um caráter intervencionista, pois implementou e avaliou uma estratégia pedagógica para o ensino dos contos de Machado de Assis, com o apoio de tecnologias. Quanto ao público-alvo, a pesquisa foi realizada com uma turma de alunos de escola pública, priorizando-se uma turma de Ensino Médio que tinha a obra de Machado de Assis prevista em seu currículo futuro.

O presente trabalho buscou explorar a riqueza literária de Machado de Assis, destacando a relevância de seus contos para a reflexão sobre a condição humana. Para isso, foram selecionados três contos que se destacavam por sua complexidade temática e pela capacidade de inspirar debates significativos: “A cartomante”, “Conto de escola” e “A igreja do Diabo”. A escolha dessas obras justificou-se porque seus contos ofereciam uma rica oportunidade para explorar temas relevantes e complexos, como aspectos importantes da condição humana, abordando temas como hipocrisia, ambição, dilemas morais e religiosos, que podiam ser trabalhados de forma significativa em sala de aula.

Para realizar o levantamento do perfil dos alunos e do professor da turma, foram aplicados dois questionários distintos: um on-line, via Google Forms (em anexo), para o professor e outro impresso para os alunos (em anexo). Esses questionários tiveram como objetivo coletar informações sobre as características, necessidades e expectativas dos participantes, o que permitiu uma adequação mais precisa das estratégias e abordagens que foram utilizadas no projeto.

O questionário para os alunos buscou entender o seu nível de familiaridade com tecnologias e quais instrumentos tecnológicos poderiam ser utilizados por eles. Os alunos pautaram ideias sobre como gostariam de aprender, quais tecnologias gostariam de usar e como gostariam de interagir com o conteúdo.

Esses questionários foram fundamentais para entender o perfil dos alunos e auxiliar no planejamento de atividades e estratégias adequadas às suas necessidades e habilidades. As respostas obtidas permitiram identificar quais meios tecnológicos seriam mais facilmente

utilizados por esse grupo.

Nesse contexto, foi possível identificar diferentes categorias de ferramentas digitais que atendem às necessidades específicas dos alunos para melhorar o processo de ensino-aprendizagem da literatura. Essas ferramentas já fazem parte do cotidiano dos alunos, e a proposta foi potencializar seu uso com fins educacionais. Para isso, os estudantes puderam utilizar plataformas como o YouTube, que oferece uma vasta biblioteca de vídeos educativos, e o Instagram, que permite compartilhar experiências de aprendizagem e produzir materiais criativos. Além disso, o WhatsApp foi utilizado para criar comunidades de interação educacional, como grupos exclusivos para debates literários.

Além dessas ferramentas, o Canva foi utilizado como ferramenta de design gráfico, permitindo a criação de materiais didáticos visualmente atrativos e contribuindo para uma aprendizagem mais dinâmica.

Por fim, as plataformas de aprendizado interativo Kahoot e Quizizz também foram utilizadas, possibilitando a criação de quizzes e jogos educativos que promovem maior engajamento dos alunos e facilitam a avaliação de seus conhecimentos.

Essas ferramentas foram utilizadas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem e a participação dos alunos, além de possibilitar a criação de um clube de leitura virtual. A implementação do clube de leitura foi realizada por meio de uma série de etapas planejadas, integrando o ambiente digital ao da sala de aula.

Primeiramente, foram definidos, entre alunos e professor, os objetivos do clube de leitura virtual, que visou promover a discussão de obras literárias e fomentar a interação entre os participantes. Em seguida, foram selecionadas as obras literárias discutidas, previamente selecionadas: “A cartomante”, “Conto de escola” e a “A Igreja do Diabo”.

Após a seleção e a distribuição das obras, os alunos foram convidados a participar do clube de leitura virtual. Para isso, foi realizado um processo de inscrição, e, para tal, cada participante forneceu seu número de celular. Com essas informações, foi elaborada uma lista contendo os dados dos inscritos, o que possibilitou a criação de uma comunidade digital de estudos. Os integrantes foram então adicionados a esse espaço virtual, voltado exclusivamente para o compartilhamento de experiências, debates literários e aprofundamento das leituras propostas.

Foi escolhida uma plataforma de comunicação adequada, a rede social e aplicativo WhatsApp, para a criação da comunidade virtual denominada *Clube de Leitura Machado de Assis*. Por meio dela, reunimos os três grupos participantes, cada um dedicado à leitura e

discussão de um conto específico do autor.

Após a inscrição dos participantes, determinou-se que cada um dos três grupos ficaria responsável pela leitura e pela discussão de um conto específico. As atividades, dentro de cada grupo, seguiram um cronograma previamente estabelecido, com a presença de um moderador – no interior do grupo – encarregado de iniciar os debates e estimular a participação dos integrantes.

Durante todo o processo, foi realizado um monitoramento contínuo do progresso dos grupos. Além dos espaços específicos de cada grupo, a comunidade virtual também contou com um ambiente geral, em que todos os participantes podiam interagir livremente.

Nesse espaço coletivo, foram disponibilizados os arquivos em PDF de todos os contos, permitindo que qualquer aluno tivesse acesso às obras, independentemente do grupo ao qual pertencesse. Também foram inseridos quizzes sobre os contos, curtas-metragens, produções artísticas de estudantes de outras escolas postadas no YouTube e aulas voltadas à criação de resumos criativos.

Além disso, Kahoot e Quizizz foram aplicados tanto em sala de aula quanto na comunidade virtual, servindo como instrumentos de avaliação e como forma de feedback sobre a compreensão dos alunos em relação aos contos lidos de Machado de Assis. A aplicação deste projeto foi feita em etapas que visaram garantir a compreensão e a participação ativa dos alunos ao longo do processo. Nesse contexto, destacam-se as etapas práticas do processo de aplicação.

A sequência didática proposta fundamenta-se na metodologia do letramento literário, conforme sistematizada por Cosson (2021), especialmente no que se refere à organização do clube de leitura como estratégia pedagógica. Segundo essa abordagem, a leitura literária deve ocorrer de forma coletiva, mediada e reflexiva, com papéis bem definidos, de modo a favorecer a participação ativa dos estudantes e o desenvolvimento da competência leitora. O clube de leitura, nesse molde, deve ser organizado de maneira que cada aluno exerça uma função específica durante a leitura e a discussão dos textos, conforme preconiza Cosson (2021). O professor deverá explicar previamente cada função e garantir que todos os alunos exerçam esses papéis ao longo da sequência didática, podendo haver rodízio entre os encontros.

As funções deverão ser distribuídas da seguinte forma:

- Leitor: responsável pela leitura em voz alta dos trechos do conto, garantindo que o texto seja acessível a todos os participantes. Deverá destacar passagens significativas e colaborar para a fluidez da leitura coletiva.
- Anotador: encarregado de registrar trechos relevantes, palavras desconhecidas, dúvidas

e observações que surgirem durante a leitura. Suas anotações servirão de base para a discussão do texto.

- Apresentador: responsável por organizar e expor ao grupo uma síntese do conto, apresentando sua interpretação dos acontecimentos, personagens, enredo e temas, relacionando-os, quando possível, a outras leituras ou experiências.
- Mediador: incumbido de organizar a participação dos colegas durante a discussão, estimulando o diálogo, formulando perguntas e garantindo que todos tenham oportunidade de se manifestar, sempre com respeito às falas.

4 ETAPAS DA PESQUISA EM CAMPO

4.1 Caracterização da escola

A escola escolhida para a implementação de nosso projeto foi a Escola Estadual Esther da Silva Virgulino, localizada na Avenida Aurino Borges de Oliveira, nº 924, no bairro São Lázaro, periferia de Macapá (AP). Atualmente, a instituição funciona em tempo integral, com aulas regulares pela manhã e atividades complementares no contraturno. Atende alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio.

Optamos por essa escola, principalmente, pela proximidade em relação às residências dos pesquisadores e por estar situada em uma região composta por bairros e comunidades desfavorecidos, abrigando estudantes que vivem em áreas de ressaca e enfrentam diversas situações de vulnerabilidade social. Acreditamos que, por essas características, nossa pesquisa e nossa prática pedagógica poderiam ter um maior impacto social. Como o foco do projeto é a inclusão digital, essa comunidade escolar representava um espaço ideal para desenvolver e testar nossa metodologia.

A escola é de porte médio e conta com auditório, laboratório de informática, pátios coberto e descoberto, ambos bem cuidados, com plantas ornamentais e atenção constante dos funcionários à limpeza e à organização. Possui também uma quadra esportiva coberta, em bom estado de conservação; uma biblioteca pequena, com acervo limitado, majoritariamente composto por livros didáticos; sala de leitura; refeitório limpo e organizado; laboratório de ciências; e uma sala de professores bastante simples, com apenas uma mesa e uma escrivaninha.

A parte administrativa, o laboratório, a biblioteca e a sala dos professores ficam no térreo. Já as salas de aula estão no segundo andar, acessado por uma escada bastante íngreme, o que dificulta a locomoção de alunos e professores com mobilidade reduzida, já que não há elevador.

Apesar de ser uma escola simples, é visivelmente bem cuidada pelos funcionários e pelos próprios alunos. O ambiente, repleto de plantas, transmite uma sensação acolhedora. Os principais desafios estruturais estão na limitação do acervo da biblioteca e na falta de acessibilidade para pessoas com deficiência.

Figura 1 - Escola Estadual Profa. Esther da Silva Virgulino



Fonte: Carmo e Costa (2025).

4.2 Primeiros contatos e impressões

Ao entrarmos na escola, no primeiro dia de visita, fomos recebidos por um funcionário responsável pela portaria, onde solicitamos autorização para falar com a coordenação. Ao sermos conduzidos à sala, apresentamo-nos como acadêmicos do curso de Letras do Instituto Federal do Amapá (IFAP). Explicamos nossa intenção de realizar uma pesquisa e propor uma atividade educativa vinculada ao nosso TCC.

A coordenadora nos recebeu com cordialidade, demonstrando interesse pela proposta. Solicitou que formalizássemos o pedido por meio dos documentos institucionais necessários e nos apresentou algumas turmas que poderiam participar da ação. Agendamos o retorno, após o período de avaliações do 3º bimestre. Ao voltarmos, levamos a carta de anuência a ser assinada e o projeto impresso, oficializando nossa proposta. A coordenadora mostrou-se entusiasmada com o tema e nos direcionou à turma 101, do 1º ano do Ensino Médio, no horários das 7h30 às 9h10.

Fomos apresentados à professora da turma, que nos recebeu com simpatia e abertura. Após uma breve reunião, trocamos contatos e informamos que precisaríamos dos termos de autorização assinados pelos alunos e seus responsáveis, por se tratarem de menores de idade. Agendamos a apresentação do projeto para a semana seguinte.

Logo no início da semana, por volta de 7h30 da manhã, chegamos à sala com o coração acelerado e uma mistura de ansiedade e entusiasmo. A professora, novamente, recebeu-nos com gentileza e nos apresentou aos alunos, adolescentes entre 14 e 15 anos, em uma turma bem reduzida (nesse dia, compareceram 14 alunos).

A professora nos contou que a turma, inicialmente, era formada por cerca de 28 estudantes, mas, no momento, constavam no registro escolar apenas 17 alunos, e nem todos

compareciam regularmente. Por ser uma escola de tempo integral e pela ausência de atividades estimulantes no contraturno, alguns alunos acabaram desistindo da escola. Muitos jovens da periferia macapaense precisam, para contribuir financeiramente com suas famílias, trabalhar ou ajudar seus pais no contraturno. Nesses casos, estudar em tempo integral é um dificultador em uma sociedade desigual como a brasileira. Atestar isso nos impactou; reforçou a ideia de que nosso projeto poderia ter um papel importante ali, junto aos que restavam.

Com o apoio da professora, apresentamo-nos e explicamos os objetivos da proposta. Usamos slides para facilitar a conversa e tornar o conteúdo mais acessível. Falamos sobre literatura brasileira, com foco nas obras de Machado de Assis, propondo uma leitura que provocasse o sentimento crítico e questionador dos jovens. A intenção era a de que os alunos se sentissem parte da experiência, não apenas ouvintes, e que, por meio de ferramentas digitais, o mundo da literatura se conectasse ao deles.

Durante a apresentação, percebemos interesse por parte da turma. Um momento que nos marcou foi conhecer um aluno com autismo (nível 2 de suporte). Ele permaneceu em silêncio, mas demonstrava concentração e curiosidade. Sentado à frente, anotava tudo que falávamos.

Ao final, entregamos os termos de autorização, explicando com cuidado o propósito da pesquisa e o papel de cada participante, inclusive ao aluno com necessidades específicas. Combinamos que os documentos poderiam ser devolvidos até o fim da semana, quando iniciamos a aplicação do questionário, primeira etapa metodológica de nosso projeto.

A seguir, descrevemos, processualmente, nosso contato com a turma, considerando nossas impressões enquanto pesquisadores e nossa relação com os alunos ao longo das etapas da pesquisa de campo.

4.3 Encontro 1

Após o recebimento dos formulários assinados, demos início, oficialmente, ao *Clube de Leitura Machado de Assis*, marcando uma nova etapa do projeto com a turma. O encontro começou com a apresentação da biografia de Machado de Assis, destacando não apenas os marcos de sua trajetória literária, mas também aspectos de sua vida pessoal, como sua origem humilde e o contexto social em que viveu.

Essa abordagem inicial do contexto de vida do autor despertou grande interesse nos alunos, que participaram com perguntas, comentários e reflexões. Um dos momentos mais

interessantes, neste ponto, aconteceu quando um aluno negro levantou a mão e perguntou se era verdade que Machado de Assis também era negro. Respondemos que sim, Machado era filho de um pai de origem africana e de uma mãe portuguesa, e que sua identidade racial, muitas vezes, foi silenciada ou apagada ao longo da história. O aluno, então, comentou com sinceridade: “Por que esconderam isso por tanto tempo? Por que não dizem que ele era negro?”. A partir dessa pergunta, abrimos espaço para um diálogo coletivo sobre o processo de embranquecimento de grandes nomes da literatura e da cultura brasileiras. Conversamos sobre como, historicamente, figuras negras importantes, quando mencionadas, foram, por vezes, retratadas com traços europeus ou tiveram sua origem racial omitida, como forma de atender a padrões estéticos e sociais impostos.

O debate foi bastante interessante e os alunos se envolveram, compartilharam opiniões e interagiram sobre representatividade, identidade e memória. Esse momento mostrou que o clube de leitura não seria unicamente um espaço para estudar textos literários, mas também um espaço para provocar discussões sobre temas sociais, históricos e culturais, propiciados pela reflexão literária. A literatura, ali, servia como ponto de partida para que os alunos se reconhecessem, questionassem e construíssem novas formas de entender o mundo.

Em seguida, explicamos como funcionaria o clube. Falamos sobre os objetivos da proposta, o papel de cada integrante dentro dos grupos e como a leitura seria conduzida de forma participativa. Os alunos demonstraram entusiasmo ao saber que teriam autonomia para discutir os contos, produzir conteúdo e interagir também fora da sala de aula. Realizamos o sorteio dos contos, criando expectativa e curiosidade sobre as histórias que cada grupo iria explorar. Com os grupos definidos (três equipes de até seis alunos), organizamos as funções internas, definindo, por exemplo, quem iniciaria a leitura em voz alta na sala; pela mediação das discussões; e pela produção dos materiais complementares. Em seguida, coletamos os contatos dos participantes para inclusão na comunidade virtual criada no WhatsApp, espaço onde seriam compartilhados os textos em PDF, vídeos, resumos e quizzes.

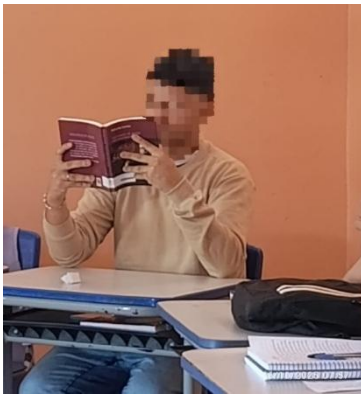
Essa etapa foi importante para garantir que todos tivessem acesso ao conteúdo, mesmo fora do ambiente escolar, promovendo inclusão digital e ampliando as possibilidades de participação.

4.4 Encontro 2

Nesse dia, realizamos a leitura coletiva do conto “A cartomante”, de Machado de

Assis, com o grupo 1 liderando a atividade. A leitura foi feita em voz alta por todos os alunos do grupo, enquanto o texto era projetado e acompanhado por alguns com o livro físico em mãos. O que nos surpreendeu então foi a disposição da turma para ler o conto completo ali mesmo, em sala. A grande maioria revelou que nunca havia lido uma obra inteira de Machado de Assis, nem mesmo um conto, apesar de serem narrativas curtas (o que, por outro lado, pode se justificar por estarem ainda na 1ª série do ensino médio). Ao mesmo tempo, está diretamente alinhada à BNCC a recomendação de que, como prevê a habilidade EM13LP49, os alunos do ensino médio tenham contato com diferentes gêneros literários, incluindo contos, para desenvolver a capacidade de leitura crítica, interpretação e apreciação estética. A escolha de nossos contos atende a essa orientação, pois permite explorar temas complexos de forma a estimular o debate e a construção de sentido coletivo.

Figura 2 - Grupo 1 lendo o conto “A cartomante”.



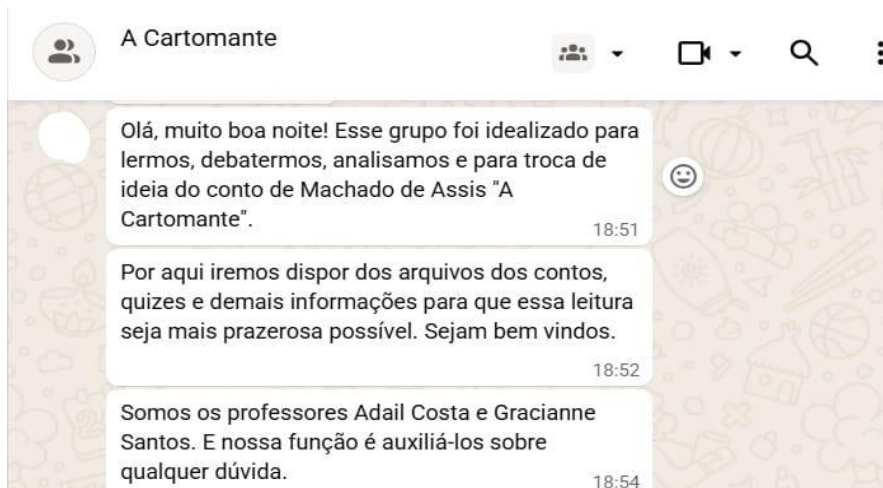
Fonte: Carmo e Costa (2025).

Após a leitura, o grupo responsável apresentou suas análises sobre os personagens, os conflitos e os elementos simbólicos da narrativa. Em seguida, abrimos espaço para que todos os grupos participassem do debate. Um dos temas que surgiu com relevo foi a questão das religiões e crenças. Os alunos trouxeram reflexões sobre fé, misticismo, espiritualidade e como esses elementos aparecem tanto no conto quanto na vida cotidiana.

Um momento interessante, também, foi quando uma aluna, pertencente à religião umbanda, compartilhou algumas experiências pessoais relacionadas a suas crenças, incluindo a crença na revelação divinatória por meio da leitura de cartas, a cartomancia. Outros colegas, mesmo professando crenças diferentes, ou nenhuma fé, ouviram com atenção e respeito. Aproveitamos esse momento para reforçar que todas as formas de crença ou não-crença merecem respeito, e que o espaço escolar deve ser sempre um lugar de acolhimento e diversidade.

Encerramos a atividade com orientações sobre como os grupos poderiam construir seus resumos de forma criativa para a próxima etapa. Sugerimos o uso de recursos visuais, como esquemas narrativos, colagens, mapas de ideias e até pequenos trechos ilustrados, para que cada grupo expressasse sua leitura de maneira pessoal e crítica.

Figura 3 - Grupo “A cartomante” no clube de leitura digital.



Fonte: Carmo e Costa (2025).

Figura 4 - Grupo “Conto de escola” no clube de leitura digital.



Fonte: Carmo e Costa (2025).

Figura 5 - Grupo “Igreja do Diabo” no clube de leitura digital.



Fonte: Carmo e Costa (2025).

4.5 Encontro 3

Naquele dia, foi a vez do grupo 2 apresentar o “Conto de escola”. A leitura foi feita de forma dinâmica, com os alunos se revezando em voz alta. A cada trecho lido, surgiam expressões de surpresa, risos discretos e olhares atentos.

O grupo conduziu a atividade com segurança e trouxe à tona questões importantes presentes no conto, como a corrupção entre estudantes, o medo das punições e a rigidez das práticas escolares do século XIX. A partir disso, abriram espaço para uma conversa sobre como essas situações se relacionam com o ambiente escolar atual.

Figura 6 - Grupo 2 lendo o “Conto de escola”.



Fonte: Carmo e Costa (2025).

Os alunos fizeram comparações com suas próprias vivências, refletindo sobre a autoridade dos professores, o papel da disciplina e os limites entre respeito e obediência. O

debate foi fluido e bem conduzido. Muitos alunos participaram, trazendo exemplos do cotidiano e levantando questões sobre ética, responsabilidade e convivência na escola. A leitura do conto serviu como ponto de partida para uma discussão maior sobre valores e comportamentos que atravessam gerações.

Na segunda parte da atividade, aproveitamos o engajamento da turma para discutir o uso de ferramentas digitais como apoio ao estudo da literatura. Falamos sobre plataformas como o Google Meet, salas virtuais e grupos de mensagens, que podem aproximar os estudantes do conteúdo, criando espaços de troca e debate mesmo fora da sala de aula física.

Para ilustrar essa abordagem, exibimos uma videoaula Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) que tratava justamente da utilização dessas ferramentas digitais como meio de promover encontros, discussões e aprofundamento sobre os textos estudados.

Figura 7 - Videoaula da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).



Fonte: YouTube (2021).

A turma assistiu com atenção, e alguns alunos comentaram que já haviam participado de atividades online parecidas, enquanto outros demonstraram curiosidade sobre como poderiam usar esses recursos em projetos futuros.

Figura 8 - Alunos assistindo videoaula.



Fonte: Carmo e Costa (2025).

4.6 Encontro 4

Nesse encontro, o grupo 3 ficou responsável por apresentar o conto “A Igreja do Diabo”. A leitura foi feita em voz alta, com os alunos do mesmo grupo se revezando nos trechos, o que ajudou a manter o ritmo e a atenção da turma. O grupo demonstrou preparo e conduziu a atividade com segurança, destacando os principais elementos da narrativa e provocando reflexões.

Logo após a leitura, iniciamos um debate que girou em torno de temas como a dualidade humana, a liberdade de escolha, a crítica social presente no texto e o uso da ironia como recurso literário. Os alunos trouxeram interpretações diversas, relacionando o enredo a situações do cotidiano, dilemas morais e experiências pessoais. A conversa também tocou em questões religiosas, e, mais uma vez, o respeito prevaleceu. Alguns alunos se identificaram com os temas abordados, outros compartilharam dúvidas e curiosidades, e todos ouviram com atenção.

Figura 9 - Grupo 3 lendo o conto “A Igreja do Diabo”.



Fonte: Carmo e Costa (2025).

Um dos momentos mais interessantes foi quando um aluno contou que havia lido o conto em casa, por meio do PDF disponibilizado no grupo de WhatsApp. Ele disse que sua madrasta, ao ver o título “A Igreja do Diabo”, achou estranho e ficou desconfortável, por ser evangélica; o nome causou uma reação imediata. O aluno, então, explicou o contexto da obra, falou sobre o autor e sobre a proposta crítica e irônica do texto. Esse relato abriu espaço para uma conversa importante com a turma sobre o preconceito linguístico e cultural que muitas vezes ocorre quando se julga uma obra apenas pelo título ou pela capa, sem conhecer seu

conteúdo. Falamos sobre como é comum que certos textos, especialmente os clássicos, sejam mal interpretados ou rejeitados por falta de informação, e como é nosso papel, como leitores e estudantes, compartilhar o que aprendemos com nossas famílias e comunidades.

Em seguida, aplicamos quizzes digitais por meio da plataforma Kahoot, com perguntas sobre os contos lidos até aquele momento. A atividade foi leve e divertida, mas também desafiadora. Os alunos participaram com entusiasmo, discutindo as respostas entre si e demonstrando que haviam compreendido bem os textos. Antes de encerrar, reforçamos que, no próximo encontro, cada grupo apresentaria seu resumo criativo, resultado das leituras e discussões realizadas nas semanas anteriores. A expectativa era grande, e muitos já comentavam sobre as ideias que estavam desenvolvendo, alguns planejavam usar cartazes, outros pensavam em dramatizações ou colagens.

4.7 Encontro 5

Foi combinado que, nesse encontro, todos os grupos iriam apresentar seus resumos criativos, porém, no dia, nenhum grupo conseguiu apresentar seus resumos concluídos. O grupo 1 ainda não tinha começado a construir o trabalho; o grupo 2 já tinha escrito uma paródia, mas pediu mais tempo para organizar tudo; o grupo 3 estava com uma pequena peça teatral, mas que ainda precisava de ajustes. Então tivemos que repensar o que faríamos nessa aula. Foi decidido usar esse tempo em sala para organizar e concluir os trabalhos. A sala foi dividida, e cada grupo ficou em uma parte do recinto. Fomos acompanhando grupo a grupo e tirando algumas dúvidas.

Esperávamos que ocorressem intercorrências em relação a esse resumo, pois era algo novo para eles, e, portanto, já havíamos previamente solicitado à professora mais um dia com essa turma. O último dia seria, caso não tivessem concluído, reservado para as apresentações dos resumos e também para um momento de confraternização, como forma de agradecimento à turma, à professora e à escola pela receptividade.

Foi gratificante ver a criatividade nas construções da paródia e da peça, e também perceber a importância de um acompanhamento mais próximo com o grupo 1. cremos que a educação não é um projeto concluído, mas sim algo que se transforma a cada dia, conforme as peculiaridades da situação e das pessoas que fazem parte dela.

Dessa forma, como aprendizado desse dia, e também como reforço experimental do projeto, entendemos que é necessário repensar constantemente novas estratégias. Nesse sentido,

o professor, como ser humano, é diferente de máquinas ou tecnologias: ele é sensível às situações inesperadas e “não calculáveis”, e deve propor alternativas que conduzam a resultados positivos.

Esse dia, dentro da nossa intervenção, foi aquele em que tivemos de “sair do *script*”, integrar-nos ainda mais à turma, oferecer apoio mais direto e até conversar com mais seriedade sobre a importância de realizar a apresentação no dia seguinte. Assim, encerramos esse dia ressaltando para a turma o fato de que estávamos aptos a tirar dúvidas e ajudar no que fosse possível, especialmente por meio da comunidade virtual.

4.8 Encontro 6

No horário combinado, organizamos as cadeiras na sala em forma de semicírculo, ajustamos o projetor e arrumamos a mesa com os lanches que seriam servidos ao final para os alunos.

Em seguida, os grupos fizeram os últimos ajustes em suas apresentações. O grupo 1 já estava com seu cartaz, em estilo *lapbook*, e ensaiava as falas; o grupo 2 estava em outra parte da sala ensaiando sua paródia; o grupo 3, com alguns já maquiados e outros com figurinos preparados para a peça teatral. Ficamos muito satisfeitos nesse momento, pois já era visível que o resultado seria positivo, e todos os três grupos demonstravam entusiasmo e ansiedade para se apresentar.

Logo depois, comunicamos o início, começando pelo grupo 1. Pedimos silêncio aos demais, para que todos pudessem acompanhar com atenção.

O grupo 1, responsável pelo conto “A cartomante, se posicionou na parte frontal da sala, integrantes lado a lado. Ao centro, duas alunas seguravam o cartaz produzido em formato de *lapbook* com imagens e resumos tanto do autor quanto de trechos do conto. Cada integrante se apresentou individualmente e, em seguida, deram início à exposição: falaram sobre os personagens, a trama, os encontros com a cartomante, o desfecho e, por fim, compartilharam suas interpretações do conto. Foi um momento muito especial, principalmente porque esse grupo, até o dia anterior, ainda não havia conseguido produzir muito. Naquele dia, fizeram um excelente trabalho.

Figura 10 - Alunos do grupo 1 apresentando o resumo criativo de “A cartomante”.



Fonte: Carmo e Costa (2025).

O grupo 2 também se reuniu na parte frontal da sala. Pediram para projetar a letra da paródia no notebook e utilizaram uma caixinha de som para a trilha sonora. Cantaram uma paródia criada por eles mesmos sobre “Conto de escola”, narrando toda a história por meio da música. Esse momento foi único: jovens conectando a literatura com o estilo musical que consomem no cotidiano. Esse era exatamente o propósito do nosso trabalho: aproximar a literatura clássica dos jovens de hoje.

Figura 11 - Alunos do grupo 2 apresentando o resumo criativo de “Conto de escola”.



Fonte: Carmo e Costa (2025).

O grupo 3 se posicionou na parte central da sala e apresentou, de forma brilhante, uma peça teatral baseada no conto “A igreja do Diabo”. Personagens como Deus, o Diabo e os humanos foram representados com pinturas faciais e figurinos criados por eles mesmos.

A apresentação foi muito fluida. De maneira organizada e descontraída, mostraram como o Diabo quis fundar sua igreja, como comunicou sua ideia a Deus, as estratégias para atrair fiéis e sua frustração ao perceber que os humanos ainda praticavam o bem. A peça, criativa e bem executada, emocionou a todos.

Figura 12 - Alunos do grupo 3 apresentando o resumo criativo de “A Igreja do Diabo”.



Fonte: Carmo e Costa (2025).

Após as apresentações, pedimos aplausos para todos os grupos. Os sorrisos nos rostos foram contagiantes e inesquecíveis. Constatamos que o uso de ferramentas digitais na leitura e na compreensão de texto, por meio de debates, tanto na comunidade digital quanto na presencial, e o uso de vídeos sobre os contos, de quizzes digitais, e a possibilidade de reuniões em contraturno, por meio da sala virtual, formaram um ciclo virtuoso de aprendizagem. Esse processo contribuiu significativamente para a construção do resultado final, quando os alunos puderam criar resumos criativos que enriqueceram ainda mais seus conhecimentos sobre a obra machadiana e sobre a sociedade brasileira, tanto a antiga, quanto a atual.

Figura 13 - Confraternização com a turma.



Fonte: Carmo e Costa (2025).

Em seguida, terminadas as apresentações, servimos bolo, salgados e refrigerante. A alegria foi geral. Para encerrar, agradecemos a participação de todos na pesquisa e na ação pedagógica. De forma espontânea, os alunos pediram a palavra para agradecer. Uma aluna disse: “Foi muito bom tê-los aqui. Pudemos ler e conversar sobre literatura de um jeito que não

foi chato, foi muito prazeroso”. Outros também quiseram falar: “Agradeço a vocês por esse tempo tão legal que passamos juntos”. Alguns perguntaram quando voltaríamos e disseram que estariam nos esperando para uma gincana. Essas palavras nos deixaram profundamente felizes e, de certa forma, recompensados por saber que, mesmo com pouco tempo, conseguimos aproximá-los da literatura machadiana e servir como ponte entre as ferramentas digitais e o ensino. Ao final, nos despedimos da professora e da direção da escola.

5 ANÁLISE DE DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Contextualização da pesquisa e perfil da amostra

A presente seção destina-se à análise e à discussão dos dados empíricos coletados por meio do questionário aplicado aos alunos do primeiro ano do Ensino Médio, turno matutino, da Escola Estadual Professora Esther da Silva Virgolino. A amostra, composta por 16 estudantes com idades entre 14 e 16 anos, foi segmentada para investigar dois eixos centrais: a integração das ferramentas virtuais no processo de ensino-aprendizagem e a familiaridade com a literatura clássica, especificamente a obra de Machado de Assis. As porcentagens são fruto do formulário diagnóstico respondido pelos alunos. A análise percentual buscou estabelecer um panorama das tendências pedagógicas, preferências discentes, desafios de atenção e o nível de contato com o cânone literário na formação desses jovens.

5.2 Integração e uso das ferramentas virtuais na educação

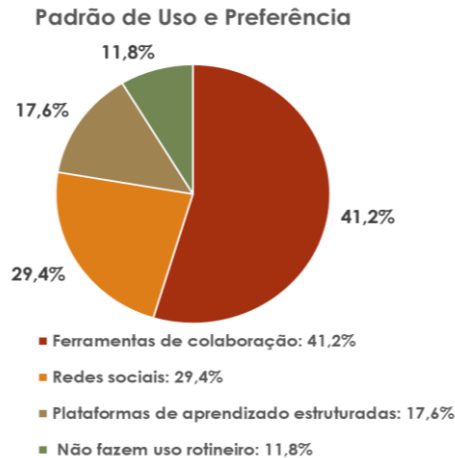
5.2.1 Padrão de uso e preferência

A análise inicial demonstra uma sólida e ampla integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no cotidiano escolar e pessoal dos discentes. Uma expressiva maioria de 82,4% dos entrevistados confirma a utilização de ferramentas virtuais para estudo e atividades diárias, indicando que o acesso e a competência técnica não são o principal entrave para a adoção de metodologias digitais. Apenas 17,6 % não fazem uso rotineiro dessas ferramentas.

Ao expor suas preferências por aplicativos ou plataformas digitais de estudo, nota-se a opção por ambientes que favorecem a interação e a colaboração. As ferramentas de colaboração (como Google Docs e Trello) lideram a preferência, sendo citadas por 41,2% dos alunos. Esse dado sugere uma inclinação por modelos de Aprendizagem Colaborativa, em consonância com as Metodologias Ativas. As redes sociais figuram em seguida, com 29,4% da preferência, apontando para o potencial da aprendizagem informal e a necessidade de integrar a educação às plataformas a que os jovens já dedicam sua atenção. Em contrapartida, as plataformas de aprendizado mais estruturadas (Moodle, Blackboard) são preferidas por uma parcela menor, 17,6% , indicando que os ambientes formais de ensino precisam se tornar mais

interativos ou mais reconhecidos para competir com a atratividade das demais ferramentas.

Gráfico 1 – Gráfico mostrando as preferências dos alunos por ferramentas digitais.



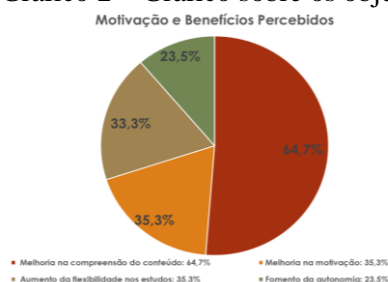
Fonte: Questionário de autoria própria aplicado aos alunos da turma pesquisada.

5.2.2 Motivação e benefícios percebidos

O principal objetivo declarado para o uso de ferramentas virtuais nos estudos é a melhoria na compreensão do conteúdo, citado por 64,7% dos alunos. Isso sugere que as ferramentas são percebidas como um recurso de apoio cognitivo e não meramente como um canal de entrega de conteúdo.

Em relação aos benefícios, a melhora na motivação e o aumento da flexibilidade nos estudos são citados por 35,3% dos alunos. A flexibilidade reforça o papel da tecnologia na personalização do aprendizado (permitindo estudar em diferentes ritmos e locais), enquanto a motivação é crucial para o engajamento na faixa etária investigada. O fomento da autonomia foi o benefício citado por 23,5%, validando o uso dessas ferramentas como promotoras da autogestão do aprendizado.

Gráfico 2 – Gráfico sobre os objetivos do uso de ferramentas virtuais nos estudos.



Fonte: Questionário de autoria própria aplicado aos alunos da turma pesquisada.

5.2.3 O desafio crítico da atenção

Um achado particularmente relevante para a proposta pedagógica é o principal desafio relatado em relação à utilização de ferramentas digitais no estudo e na leitura de obras literárias: a dificuldade em manter a atenção, citada por parcela proeminente de 70,6% dos estudantes.

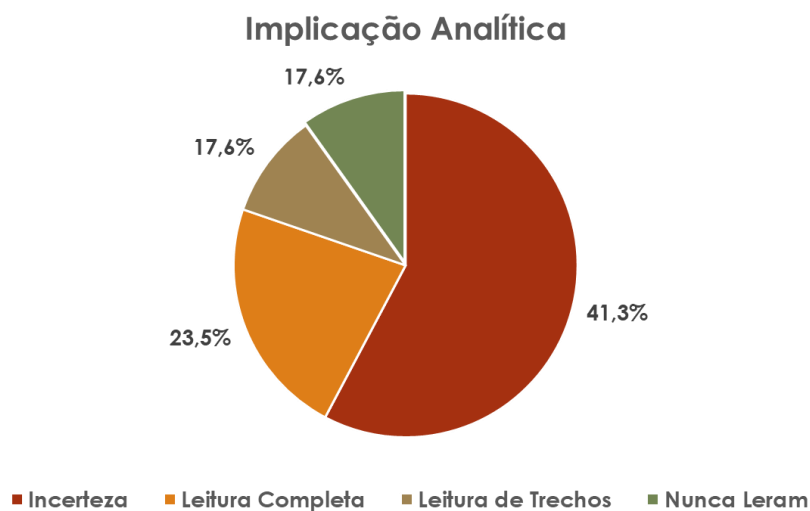
A dificuldade de atenção configura-se como o maior obstáculo no uso das TICs, sendo reportada por 70,6% dos alunos, e superando por larga margem problemas técnicos e falta de recursos (mencionados por apenas 5,9%). Este resultado sublinha um paradoxo pedagógico: embora os meios digitais possibilitem a flexibilidade e a motivação, eles também atuam como vetores de dispersão. No contexto do estudo literário, essa dificuldade é aumentada pela sobrecarga informacional e pela competição de pensamentos inerente ao ambiente digital, onde a leitura e a compreensão de textos densos competem simultaneamente com notificações, jogos e interações sociais.

5.3 Familiaridade e percepção da literatura clássica

5.3.1 Contato com a obra de Machado de Assis

Apresentamos, a seguir, alguns dados prévios à aplicação do projeto junto à turma, relacionados ao conhecimento dos alunos em relação ao autor que ali apresentamos.

Gráfico 3 – Gráfico sobre o percentual do contato dos alunos com a obra machadiana.



Fonte: Questionário de autoria própria aplicado aos alunos da turma pesquisada.

Tabela 1 – Análise percentual do contato dos alunos com a obra machadiana.

41,3%	Sugere que, quando há contato, ele é descontextualizado ou não é suficiente para que o aluno identifique o autor, indicando superficialidade no ensino.
23,5	Baixo percentual de conclusão de uma obra, indicando que a leitura integral de clássicos não é uma prática comum.
17,6%	Confirma que o contato muitas vezes se limita a fragmentos, o que dificulta a percepção da totalidade da obra e do estilo do autor.
17,6%	Representa o contingente que não foi alcançado pela proposta curricular.

Fonte: Questionário de autoria própria aplicado aos alunos da turma pesquisada.

Previamente à aplicação do projeto, a familiaridade com a obra de Machado de Assis se mostra significativamente fragmentada, refletindo um possível desafio na forma como o cânone literário é apresentado. O dado mais notável é que 41,3 % dos alunos não têm certeza se já tiveram contato com suas obras.

5.3.2 Avaliação da escrita e importância da literatura

A percepção sobre a escrita de Machado de Assis é dominada pela ausência de opinião formada, o que é coerente com o alto percentual de incerteza em relação ao contato com a obra do autor. Entre os que possuem alguma opinião, a maior parte a considera “um pouco difícil, mas compreensível”, sugerindo que o obstáculo não é intransponível se houver mediação pedagógica adequada. O fato de nenhum aluno relatar “muita dificuldade” desmistifica a ideia de que o clássico é inacessível.

Em relação à importância do ensino da literatura, a adesão é quase total: consideram o ensino “muito importante” e consideram-no “importante, com espaço para melhorias”. O principal benefício valorizado é o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de interpretação. Este dado é fundamental, pois alinha a percepção do aluno aos objetivos curriculares de formação para a cidadania e a leitura crítica.

5.3.3 Demandas por ensino sociocultural

O desejo por um ensino de literatura mais engajador é evidente. Há uma forte demanda por aulas que utilizem teatro, música e filmes (64,7%). Embora a tecnologia tenha sido o foco inicial, a preferência por artes performáticas indica uma necessidade de engajamento corporal e social, e não apenas digital. O uso de tecnologia em aulas com temas artísticos e culturais foi

a segunda opção, com 29,4%.

Os resultados indicam que as TICs devem ser utilizadas como ferramentas de mediação capazes de integrar as linguagens artísticas preferidas pelos alunos, como a criação de músicas, poesias e adaptações teatrais digitais, e não apenas como substitutas do método tradicional. As tecnologias digitais funcionam como facilitadoras da expressão criativa, pois ampliam as possibilidades de produção artística e tornam o processo mais interativo.

Esses recursos podem apoiar os estudantes em diferentes etapas: auxiliam nas pesquisas, oferecem acesso rápido a referências culturais e literárias, permitem a reunião em salas virtuais para o diálogo sobre ideias artísticas e favorecem os ensaios de apresentações, mesmo quando os integrantes não estão no mesmo espaço físico. Além disso, ferramentas de criação e edição de vídeos, gravação de apresentações e ensaios musicais tornam o trabalho mais colaborativo, permitindo que os alunos experimentem, revisem e compartilhem suas produções com maior autonomia.

5.4 Conclusões da análise dos dados

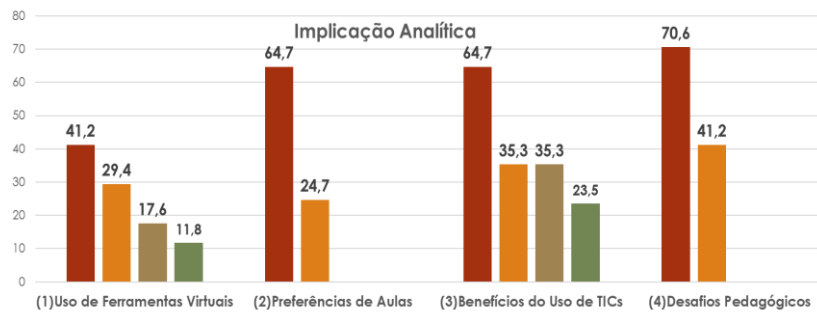
A análise empírica revela que os alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Professora Esther da Silva Virgolino estão imersos no uso das TICs, priorizando ferramentas de colaboração e reconhecendo o potencial dessas tecnologias para a motivação e a flexibilidade. Contudo, o alto índice de dificuldade de atenção (70,6%) surge como o desafio pedagógico mais premente, demandando o desenvolvimento de estratégias de foco.

Em relação à literatura, os dados sublinham a alta incerteza sobre o contato com as obras de Machado de Assis (41,2%). Vale ressaltar que essa porcentagem reflete a realidade de uma turma de primeira série do ensino médio, momento em que, normalmente, a historiografia literária vista em sala abrange apenas a Idade Média portuguesa, o Classicismo e os períodos Quinhentismo, Barroco e Arcadismo no Brasil.

Há ainda um claro desejo por aulas mais dinâmicas, que integrem as TICs a outras expressões artísticas (teatro, música), visando o desenvolvimento do pensamento crítico, benefício mais valorizado pelos próprios alunos.

Esses achados sustentam a proposta de desenvolver uma intervenção pedagógica que capitalize o uso das ferramentas virtuais, ao mesmo tempo em que oferecem estratégias para mitigar a dispersão da atenção e contextualizar a literatura clássica de maneira engajada e participativa, unindo o clássico, o tecnológico e o cultural.

Gráfico 4 – Gráfico sobre as preferências dos alunos por ferramentas digitais.



Fonte: Questionário de autoria própria aplicado aos alunos da turma pesquisada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na metodologia aplicada, o projeto envolveu o uso de ferramentas digitais gratuitas, como YouTube, Canva, TikTok, WhatsApp, Facebook, Kahoot e Quizizz, além de clubes de leitura on-line e aplicativos para transmissão de podcasts. Esses instrumentos foram utilizados para contribuir com o ensino de literatura. Através dessa intervenção, pudemos avaliar que é de grande valia a estratégia pedagógica de integrar ferramentas virtuais ao ensino de literatura brasileira, com ênfase em atividades práticas e interativas baseadas nos contos de Machado de Assis. O uso das tecnologias mostrou-se um recurso importante para promover a compreensão e o engajamento dos alunos.

Quanto ao público-alvo, a implementação da pesquisa representou, em certo sentido, um choque de realidade. Professores e alunos da escola pública estão imersos no mundo tecnológico e conhecem essas ferramentas de uso comum, mas elas ainda são pouco exploradas nas atividades de sala de aula. É fundamental que sejam incorporadas de forma sistemática, tornando-se instrumentos que acompanhem o processo de ensino e aprendizagem, por meio de atividades práticas e virtuais que promovam maior engajamento e compreensão dos estudantes. No ensino de literatura brasileira, especificamente nos contos de Machado de Assis em turmas de Ensino Médio, é importante avaliar a eficiência dessas ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem.

Cabe destacar que os resultados aqui apresentados dizem respeito a essa turma em específico, refletindo uma realidade particular. No entanto, eles nos oferecem uma base significativa para pensar em novas possibilidades de aplicação. É necessário que futuras pesquisas sejam realizadas em outros contextos escolares, especialmente em turmas maiores e com diferentes realidades educacionais. Esses estudos complementares poderão ampliar os resultados obtidos, oferecendo uma visão mais abrangente sobre a eficácia das ferramentas digitais no ensino de literatura e fortalecendo a proposta pedagógica de integrar tecnologia e leitura crítica em ambientes diversos.

A experiência com YouTube, WhatsApp, Kahoot, Quizizz e Canva, bem como com clubes de leitura on-line e a criação de uma paródia para o TikTok mostraram-se positivas, permitindo que os alunos explorassem diferentes formas de criar versões dos contos. Diante disso, é fundamental refletir sobre como melhorar as atividades práticas e virtuais. Uma das maneiras seria a inclusão dessas ferramentas em atividades extraclases, bem como em intervalos de aulas, para que os alunos as conheçam com mais afinco e saibam como elas podem ser utilizadas, para que se sintam mais confortáveis e confiantes em relação ao seu uso pedagógico.

Além disso, podemos perceber que é essencial a escolha de ferramentas mais adequadas ao nível de habilidade dos alunos e ao objetivo da atividade. O suporte técnico durante as atividades também é crucial para ajudar a resolver problemas e minimizar frustrações, como o fato de que, durante as aulas, muitas vezes, a internet da escola não funcionava, obrigando o professor a retornar ao tradicionalismo.

O questionário forneceu indicações cruciais sobre a percepção dos estudantes em relação às tecnologias, orientando a busca por um equilíbrio metodológico que assegure o uso produtivo das TICs, mas que também estabeleça limites para evitar a dispersão do foco nos estudos literários. Identificamos que a maioria dos alunos percebe os recursos digitais (celular) como um fator de complicação para o estudo, mas não as ferramentas digitais que, por sua vez, ajudam na leitura e na compreensão de textos, e há uma demanda considerável por aulas mais dinâmicas.

Diante deste cenário, o clube de leitura virtual foi selecionado como a abordagem mais apropriada para a turma, pois permitiu a associação controlada de tecnologias para leitura e compreensão, sem abrir mão da leitura integral da obra e da utilização do livro físico. Desta maneira, o processo pedagógico foi combinado para que o resultado final fosse a colaboração entre os recursos tecnológicos e a leitura.

Ao considerar essas sugestões, é possível criar um ambiente de aprendizado mais criativo e interativo, que atenda às necessidades dos alunos e promova uma experiência educacional mais rica e produtiva. Com um planejamento cuidadoso, que inclua essas ferramentas, é possível aproveitar ao máximo as ferramentas digitais e melhorar o ensino de literatura brasileira.

Também é importante que os professores estejam abertos a novas ideias e dispostos a adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades dos alunos nessa era tecnológica.

Com essa abordagem, podemos criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo, que promova a criatividade e o engajamento dos alunos. Além disso, é fundamental que os professores sejam apoiados e capacitados para utilizar as tecnologias de forma eficaz em suas práticas. Ao fazer isso, podemos garantir que os alunos estejam preparados para os desafios do século XXI.

Por fim, é importante ressaltar que esta pesquisa não é conclusiva e que são necessárias investigações adicionais para compreender de forma mais ampla como as ferramentas digitais podem ser utilizadas de maneira eficiente para aprimorar o ensino de literatura brasileira. Vale lembrar que a tecnologia é uma ferramenta, e não um fim em si mesma. O objetivo maior é proporcionar uma educação de qualidade que forme indivíduos críticos, criativos e capazes de contribuir para a sociedade de forma positiva. Com a ajuda da tecnologia e de uma abordagem pedagógica inovadora, é possível alcançar esse objetivo e fazer uma diferença real na vida dos alunos.

Além disso, cabe destacar que, embora a pesquisa tenha sido aplicada em uma única turma, o projeto, desde o título, já se abre para uma perspectiva mais abrangente ao mencionar “turmas de ensino médio”. Essa escolha evidencia a intenção de que os resultados não se restrinjam ao contexto específico analisado, mas possam servir como referência para outros testes, adaptações e aprofundamentos, seja pelos próprios autores ou por futuros pesquisadores interessados na relação entre literatura e inclusão digital. Dessa forma, o trabalho assume um caráter exploratório e prospectivo, funcionando como convite à continuidade de estudos que busquem integrar práticas literárias e recursos tecnológicos em diferentes realidades escolares.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Marta; SUASSUNA, Livia. O ensino de literatura na Educação Básica: da crise da perspectiva tradicional ao desenvolvimento de novos paradigmas metodológicos. **Diálogo das Letras**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 6–26, 2013. Disponível em:

<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/1267>. Acesso em: 8 jun. 2025.

AMARAL, Lena Gurgel do; LUNA, Francisco Canindé Tinoco de. Dificuldades no processo de ensino-aprendizagem da literatura: do modelo didático-histórico ao conflito com o ensino da língua. **Educação & Linguagem**, n. 2, p. 152-163, mai.-ago. 2019. Disponível em: https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2019/09/13_REdLi_2019.2.pdf. Acesso em: 8 jun. 2025.

ASSIS, Machado de. **Obra completa em quatro volumes**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.

BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora. *In*: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; MELLO, F. (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARBOSA, Alberto Hércules dos Santos Coelho. O ensino de literatura e o uso de recursos tecnológicos no Ensino Médio. **Educação Pública**, ago. 2017. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/15/o-ensino-de-literatura-e-o-uso-de-recursos-tecnologicos-no-ensino-mdio>. Acesso em: 20 mai. 2025.

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL (Brasil). **BNDigital**. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14533.htm. Acesso em: 08 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 8 jun. 2025.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 9. ed. revista pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

ECO, Umberto. **Os limites da interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**: história & histórias. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **A máquina universo**: criação, cognição e cultura informática. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

MUSSI JUNIOR, Lucio. Machado de Assis: sua importância para a literatura brasileira. **ISCI – Revista Científica**, [S. l.], ed. 48, n. 3, ano 11, 2024. Disponível em: <https://www.isciweb.com.br/revista/3952>. Acesso em: 8 jun. 2025.

OLIVEIRA, Adriane Câmara de. A literatura na era digital. **Linguagem em (Re)vista**, Niterói, n. 17-18, ano 9, p. 75-87, 2014. Disponível em: http://www.filologia.org.br/linguagememrevista/17_18/005.pdf. Acesso em: 10 abr. 2025.

SILVA, Fabíola Ferreira da; HONORATO, Francisco Jefferson Batista; COSTA FILHO, José Moacir Soares da. A contribuição da tecnologia na integração do ensino de literatura: um relato de experiência sobre a exploração dos saberes e fazeres pedagógicos. *In*: I Congresso Nordeste-Norte PIBID/PRP, 2024, Salvador, BA. **Anais eletrônicos** [...]. Campina Grande: Editora Realize, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/107968>. Acesso em: 8 jun. 2025.

UEMA. **Cenários de ensino e aprendizagem com uso de TDICs e Multimeios** (Engajamento e Curadoria) [vídeo]. YouTube, 2021. Disponível em: <https://youtu.be/KKoQjwPivwM?si=Y0RnuSHZ4oamORt3>. Acesso em: 10 out. 2025.

VALENTE, José Armando. A integração das tecnologias na educação: a formação do professor como fator-chave. *In*: BARRETO, E. S. de S.; VALENTE, J. A. (org.). **Ensino e aprendizagem com tecnologias digitais**. São Paulo: Avercamp, 2019. p. 11-34.

VIEIRA, Roberta Yara Nogueira Silva; CÂNDIDO, Reginaldo Aparecido. **O uso de recursos tecnológicos no ensino de gêneros literários**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso Superior de Licenciatura em Letras-Português, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/server/api/core/bitstreams/09fd7108-c0f4-4542-99bd-c204f0bd0b03/content>. Acesso em: 8 jun. 2025.

APÊNDICE A – CARTA DE ANUÊNCIA**CARTA DE ANUÊNCIA**

Macapá, 05 de novembro de 2025

À

Professora Doutora Bárbara Costa Ribeiro

Assunto: Autorização para a realização da pesquisa intitulada “A INCLUSÃO DIGITAL NO ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA: DESCOBRINDO MACHADO DE ASSIS POR MEIO DE ATIVIDADES INTERATIVAS EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO”

Prezada pesquisadora,

Com os devidos cumprimentos, a Direção da Escola Estadual Esther da Silva Virgolino vem, por meio desta, **autorizar a realização da pesquisa intitulada “A INCLUSÃO DIGITAL NO ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA: DESCOBRINDO MACHADO DE ASSIS POR MEIO DE ATIVIDADES INTERATIVAS EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO”**, conforme solicitado.

Informamos que a pesquisa deverá ser realizada em conformidade com as normas éticas aplicáveis e com respeito às regras institucionais e aos direitos dos participantes envolvidos. Reforçamos a necessidade de que qualquer atividade de pesquisa no âmbito desta instituição observe a privacidade e o bem-estar dos estudantes e demais colaboradores.

Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais. Desejamos sucesso na condução de sua pesquisa.

Atenciosamente,

Diretor da E. E. Esther da Silva Virgolino

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa. O estudo intitula-se **“A INCLUSÃO DIGITAL NO ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA: DESCOBRINDO MACHADO DE ASSIS POR MEIO DE ATIVIDADES INTERATIVAS EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO”**. Por favor, leia este documento com atenção antes de assiná-lo. A proposta deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é explicar o estudo e solicitar a sua permissão para participação na pesquisa.

O objetivo da pesquisa é tornar mais produtivo o ensino de literatura brasileira no Ensino Médio, especificamente no contexto da educação básica em escola pública, usando ferramentas digitais para trabalhar os contos de Machado de Assis de forma mais próxima da realidade dos alunos. A finalidade da pesquisa é contribuir para a formação dos alunos, melhorando o ensino de literatura brasileira com o apoio de ferramentas digitais e novas estratégias de aprendizagem.

Se o(a) Sr(a). aceitar participar da pesquisa, enquanto responsável por um aluno menor de idade, os procedimentos envolvidos na participação são os seguintes: durante a pesquisa, os alunos desenvolverão atividades relacionadas ao estudo de contos de Machado de Assis, com o uso de ferramentas digitais, como celulares e aplicativos virtuais. Essas atividades serão realizadas em horário escolar, sem necessidade de deslocamento extra ou comparecimento fora do turno de aula.

No início da observação da turma, será aplicado um questionário impresso aos alunos, com duração média de 15 a 20 minutos, para entender o perfil da classe e suas experiências com a tecnologia. Não haverá consulta a prontuário escolar ou coleta de dados pessoais sensíveis. As atividades práticas do projeto, como quizzes, produção de conteúdo e participação em clube de leitura virtual, serão adaptadas conforme o perfil da turma e acontecerão ao longo das aulas, com acompanhamento dos professores e da equipe responsável. A participação será voluntária, e os alunos poderão se retirar da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo algum.

Toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco. Neste estudo, os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação são cansaço durante o preenchimento do questionário, distração com o uso de ferramentas digitais ou dificuldade de acesso à internet em alguns casos. Para reduzir esses riscos, todas as atividades serão realizadas com acompanhamento dos professores e da equipe responsável, respeitando o tempo e o ritmo dos alunos.

Os dados coletados serão tratados com sigilo e usados apenas para fins acadêmicos. Nenhuma informação pessoal sensível será divulgada, e os resultados serão apresentados de forma coletiva, sem identificar os participantes. Em caso de dúvida, esta pesquisa será submetida ao Comitê de Ética CEP/UEAP, no endereço: Rua Tiradentes, 284, Centro, CEP: 68900-098, Macapá – AP. E-mail: cep@ueap.edu.br. Telefone: +55 (96) 98109-8335.

Esta pesquisa também pode trazer benefícios aos alunos, como o desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação e pensamento crítico, além do contato com novas formas de aprender por meio da tecnologia. As atividades propostas também podem estimular a criatividade, melhorar a comunicação entre colegas e professores e tornar o estudo da literatura mais interessante. Os resultados, quando divulgados por meio de artigos e trabalhos acadêmicos, poderão contribuir para melhorar o ensino em outras turmas e escolas.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr(a). decida não participar, ou, ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que você recebe ou possa vir a receber da instituição.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e o(a) Sr(a). não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos.

Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área educacional e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como em todas as fases da pesquisa.

É assegurada a assistência durante toda a pesquisa, bem como é garantido ao (à) Sr(a). o livre acesso a todas as informações adicionais sobre o estudo e suas consequências, antes, durante e depois. Para qualquer esclarecimento no decorrer de sua participação, os pesquisadores estarão disponíveis através dos telefones: (85)98192-1406 (Prof. Doutora Bárbara Costa Ribeiro), (96)99967-4549 (Adail Silva Costa) e (96)98430-5325 (Gracianne Santos do Carmo). Desde já, agradecemos por sua colaboração.

Consentimento Pós-Infomação

Eu, _____, fui informado(a) sobre as intenções de pesquisa dos pesquisadores e sobre a necessidade de minha autorização e de minha colaboração, conforme explicado neste termo. Assim, eu CONCORDO em participar do projeto, sabendo que, com minha participação, não me serão gerados proventos financeiros e que estou livre para retirar-me da pesquisa se e quando quiser. Este documento é emitido em duas vias, que serão assinadas por mim e pelos pesquisadores, ficando uma via com cada um de nós.

Data: ____/____/____

Assinatura do participante

Pesquisadora: Bárbara Costa Ribeiro
Prof. Doutora de Literatura e Língua Portuguesa
SIAPE: 3459927
Fone: (85) 98192-1406
E-mail: costaribeirobarbara@gmail.com
Endereço profissional: BR-210, Km 03 - S/n - Brasil Novo
Macapá - AP, 68909-398

Pesquisador: Adail Silva Costa
Acadêmico de Letras Português/Inglês
Instituto Federal do Amapá
– Campus Macapá
Inscrição: 2022110180006
Fone: (96) 9967-4549

Pesquisador: Gracianne Santos do Carmo
Acadêmico de Letras Português/Inglês
Instituto Federal do Amapá
– Campus Macapá
Inscrição: 2022110180029
Fone: (96) 98430-5325

**APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE
(MAIORES DE 6 ANOS E MENORES DE 18 ANOS)**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
TERMO DE ASSENTIMENTO PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE (MAIORES
DE 6 ANOS E MENORES DE 18 ANOS)**

(Resolução 466/2012 CNS/CONEP)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “A INCLUSÃO DIGITAL NO ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA: DESCOBRINDO MACHADO DE ASSIS POR MEIO DE ATIVIDADES INTERATIVAS EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO”

Queremos identificar, por meio desta pesquisa, as ferramentas virtuais mais eficazes para auxiliar no ensino de literatura brasileira em turmas de Ensino Médio, bem como analisar a aplicabilidade e o uso de recursos audiovisuais, ferramentas virtuais, plataformas de ensino, ambientes virtuais, redes sociais e aplicativos interativos no processo de ensino-aprendizagem dos contos de Machado de Assis. Intentamos ainda desenvolver e implementar uma metodologia pedagógica que integre o uso de ferramentas virtuais ao ensino de literatura brasileira, com ênfase em atividades práticas e interativas baseadas nos contos de Machado de Assis, e avaliar os resultados da utilização dessas ferramentas virtuais na aprendizagem e na motivação dos estudantes, destacando os impactos desse uso no processo de ensino.

Os estudantes que irão participar desta pesquisa têm entre 14 e 17 anos de idade, matriculados no Ensino Médio da rede pública.

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser. Este é um direito seu e não haverá qualquer consequência caso abra mão de sua participação.

A pesquisa será realizada na Escola Estadual Esther da Silva Virgolino, com alunos do Ensino Médio. O objetivo é aprimorar o ensino de literatura brasileira, com foco nos contos de Machado de Assis, utilizando ferramentas digitais que já fazem parte do cotidiano dos estudantes. Serão exploradas plataformas como YouTube, Google Classroom, Kahoot, Canva, TikTok, entre outras, com o intuito de tornar as atividades mais acessíveis, atrativas e alinhadas à realidade dos alunos.

Antes do início das atividades, serão aplicados questionários aos alunos e professor para identificar o perfil da turma, suas experiências com tecnologia e suas preferências de aprendizagem. Com base nessa análise, as atividades serão planejadas e adaptadas para atender às necessidades específicas da turma, garantindo maior engajamento e aproveitamento.

Durante o projeto, os estudantes poderão participar de atividades práticas, como quizzes, produção de conteúdos digitais e um clube de leitura virtual. A escolha das atividades será feita conforme o que se mostrar mais eficaz para o grupo, permitindo que os alunos discutam as obras literárias e compartilhem ideias com colegas e professores.

A proposta combina ações online e presenciais, integrando o uso da tecnologia ao conteúdo literário. Todo o processo será acompanhado pela equipe responsável, assegurando que os alunos participem de maneira segura, orientada e respeitosa.

Os possíveis riscos da pesquisa envolvem a exposição a conteúdos virtuais, distrações relacionadas a recursos tecnológicos e limitações de acesso à internet. A equipe responsável acompanhará todo o processo para garantir a segurança e o bom uso das tecnologias. Caso ache necessário, você pode contatar os responsáveis pela pesquisa por meio dos telefones: (96)85 98192-1406 (Prof. Dra. Bárbara Costa Ribeiro), (96) 99967-4549 (Adail Silva Costa) ou (96) 98430-5325 (Gracianne Santos dos Carmo). Em caso de dúvida, esta pesquisa será submetida ao Comitê de Ética CEP/UEAP, no endereço: Rua Tiradentes, 284, Centro, CEP: 68900-098, Macapá – AP. E-mail: cep@ueap.edu.br. Telefone: +55 (96) 98109-8335.

A participação na pesquisa pode trazer, ainda, benefícios para os participantes, como: contribuir para que os alunos desenvolvam habilidades de leitura, interpretação e pensamento crítico; ampliar o uso de ferramentas digitais no contexto escolar; favorecer a criatividade, a troca de ideias e o envolvimento com os conteúdos literários de forma mais próxima da realidade dos estudantes.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, sendo, portanto, uma participação em caráter sigiloso e seguro, e não forneceremos a estranhos as informações que, pertinentes a este estudo, você confiar a nós ao longo da pesquisa. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem se identificar os estudantes que participaram.

Os resultados da pesquisa serão utilizados como parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Letras Português-Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP). Os dados serão analisados de forma coletiva, sem identificação individual dos participantes, e poderão ser apresentados em eventos acadêmicos, trabalhos científicos ou publicações voltadas à área da educação. Caso os responsáveis desejem ter acesso ao resultado da pesquisa, poderão solicitar diretamente à equipe responsável.

Para qualquer esclarecimento no decorrer da sua participação, estaremos disponíveis através dos telefones: (85) 98192-1406, (96) 99967-4549 ou (96) 98430-5325.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu, _____, declaro que aceito participar da pesquisa “A INCLUSÃO DIGITAL NO ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA: DESCOBRINDO MACHADO DE ASSIS POR MEIO DE ATIVIDADES INTERATIVAS EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO”. Declaro ainda que entendi os aspectos positivos e negativos que podem decorrer desta pesquisa. Entendi que posso dizer “sim” e participar do estudo, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir de minha participação, sem sofrer qualquer consequência decorrente disso.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Macapá, ____ de ____ de _____.

Assinatura do menor

Assinatura do responsável

Adail Silva Costa (pesquisador)

Gracianne Santos do Carmo (pesquisadora)

Prof. Doutora Bárbara Costa Ribeiro (pesquisadora)

SIAPE: 3459927

Fone: (85) 98192-1406

E-mail: costaribeirobarbara@gmail.com

Endereço profissional: BR-210, Km 03 - S/n - Brasil Novo

Macapá - AP, 68909-398

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR (GOOGLE FORMS)

Informações gerais

1. Quais áreas de atuação?

Ensino Médio

Ensino Superior

2. Qual é a sua experiência, em anos, com ensino de literatura?

Menos de 2 anos

2-5 anos

6-10 anos

Mais de 10 anos

Uso de ferramentas virtuais

1. Você utiliza ferramentas virtuais no ensino de literatura?

Sim

Não

2. Quais ferramentas virtuais utilizadas por você para o ensino de literatura frequentemente?

(Marque todas que se apliquem)

Plataformas de aprendizado (ex: Moodle, Blackboard)

Redes sociais (ex: Facebook, Twitter, Instagram)

Ferramentas de colaboração (ex: Google Docs (Word..., Trello)

Outras (especifique)

3. Qual é o principal objetivo do uso de ferramentas virtuais no seu ensino de literatura?

Melhorar a interação com os alunos

Aumentar a acessibilidade dos materiais didáticos

Fomentar a colaboração entre os alunos

Outro (especifique)

Benefícios e desafios

1. Quais são os principais benefícios com o uso de ferramentas virtuais no ensino de literatura? (Marque todas que se apliquem)

Melhora a motivação dos alunos

Aumenta a flexibilidade do ensino

Fomenta a autonomia dos alunos

Outros (especifique)

2. Quais são os principais desafios em relação ao uso de ferramentas virtuais no ensino de literatura? (Marque todas que se apliquem)

Dificuldade em manter a atenção dos alunos

Problemas técnicos

Falta de recursos

Outros (especifique)

Inclusão e práticas pedagógicas no ensino de Literatura

1. Há alunos atípicos (com deficiência, transtornos de aprendizagem ou outras necessidades específicas) nas turmas de Ensino Médio que você leciona?

Sim

Não

Se sim, quantos aproximadamente? _____

2. Quais tipos de atipicidades estão presentes entre seus alunos? (Marque todas as que se aplicam)

Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

Deficiência intelectual

Deficiência visual

Deficiência auditiva

Dislexia ou outros transtornos de aprendizagem

Outras (especifique): _____

3. Você costuma adaptar atividades de literatura para atender às necessidades desses alunos?

Sempre

Frequentemente

Ocasionalmente

Raramente

Nunca

Se sim, poderia citar exemplos de adaptações que costuma fazer?

4. Em sua experiência, quais são os principais desafios ao adaptar o ensino de literatura para alunos atípicos?

5. Você utiliza recursos tecnológicos como apoio ao ensino de literatura?

Sim

Não

Se sim, quais ferramentas ou plataformas costuma utilizar?

6. Considera fácil ou difícil utilizar meios tecnológicos para facilitar o ensino de literatura?

Por quê?

7. Em sua opinião, os recursos tecnológicos contribuem para a inclusão de alunos atípicos no ensino de literatura?

Sim

Parcialmente

Não

Justifique sua resposta:

8. Você já recebeu formação específica para trabalhar com alunos atípicos no contexto da disciplina de literatura?

Sim

Não

Se sim, qual foi o foco da formação?

Sugestões e comentários

1. Você tem alguma sugestão para melhorar o uso de ferramentas virtuais no ensino de literatura?

2. Você gostaria de adicionar algum comentário sobre o uso de ferramentas virtuais no ensino de literatura?

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS (IMPRESSO)

Uso de Ferramentas Virtuais

1. Você utiliza ferramentas virtuais no seu aprendizado e na vida pessoal?
 - Sim
 - Não
2. Quais ferramentas virtuais você utiliza mais frequentemente? (Marque todas que se apliquem)
 - Plataformas de aprendizado (ex: Moodle, Blackboard)
 - Redes sociais (ex: Facebook, Twitter)
 - Ferramentas de colaboração (ex: Google Docs, Trello)
 - Outras (especifique)
3. Qual é o principal objetivo do uso de ferramentas virtuais no seu aprendizado?
 - Melhorar a compreensão do material
 - Aumentar a interação com o professor e os colegas
 - Fomentar a autonomia no aprendizado
 - Outro (especifique)

Benefícios e desafios

1. Quais são os principais benefícios do uso de ferramentas virtuais no seu aprendizado? (Marque todas que se apliquem)
 - Melhora a motivação
 - Aumenta a flexibilidade
 - Fomenta a autonomia
 - Outros (especifique)
2. Quais são os principais desafios do uso de ferramentas virtuais no seu aprendizado? (Marque todas que se aplicam)
 - Dificuldade em manter a atenção
 - Problemas técnicos
 - Falta de recursos
 - Outros (especifique)

Sugestões e comentários

1. Você tem alguma sugestão para melhorar o uso de ferramentas virtuais no ensino em sua sala de aula?
2. Você gostaria de adicionar algum comentário sobre o uso de ferramentas virtuais no ensino, especificamente, de literatura?

APÊNDICE F – ROTEIRO PARA CRIAR QUIZZES E ATIVIDADES LÚDICAS SOBRE OS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS UTILIZANDO KAHOOT E QUIZIZZ

Objetivo:

- Criar quizzes e atividades lúdicas para avaliar a compreensão dos contos de Machado de Assis;
- Estimular a participação e o engajamento dos alunos;
- Promover a reflexão crítica e a análise dos contos.

Passo a Passo:

1. Seleção dos Contos: selecionar os contos de Machado de Assis que serão abordados na atividade.
2. Criação das Perguntas: criar perguntas sobre os contos, abordando temas como:
 - Personagens e características;
 - Enredo e estrutura;
 - Temas e símbolos;
 - Análise crítica e interpretação.
3. Criação do Quiz no Kahoot ou Quizizz:
 - Acessar a plataforma Kahoot ou Quizizz e criar um novo quiz;
 - Inserir as perguntas criadas anteriormente;
 - Adicionar imagens, vídeos ou outros recursos multimídia para tornar a atividade mais atraente.
4. Configuração do Quiz:
 - Definir o tempo limite para cada pergunta;
 - Estabelecer a pontuação para cada pergunta;
 - Configurar a ordem das perguntas (aleatória ou sequencial).
5. Execução da Atividade:
 - Apresentar o quiz para os alunos e explicar as regras;
 - Permitir que os alunos joguem individualmente ou em equipes;
 - Monitorar o progresso e fornecer feedback.
6. Análise dos Resultados:
 - Verificar as respostas certas e erradas;

- Analisar as áreas de dificuldade e ajustar o ensino;
- Discutir os resultados com os alunos e promover a reflexão crítica.

Dicas:

- Utilizar imagens e recursos multimídia para tornar a atividade mais atraente;
- Criar perguntas que estimulem a reflexão crítica e a análise dos contos;
- Permitir que os alunos trabalhem em equipes para promover a colaboração e o trabalho em equipe.

Segundo momento: aplicação da atividades com Kahoot – perguntas para cada um dos contos

I) “A cartomante”

1. Qual é o tema principal do conto “A cartomante”?
2. Qual é o papel da cartomante no conto?
3. Como o conto aborda a questão da verdade e da mentira?
4. Qual é o desfecho do conto e o que ele sugere sobre a natureza humana?

II) “Conto de escola”

1. Qual é o tema principal do conto “Conto de escola”?
2. Qual é o papel do professor no conto?
3. Como o conto aborda a questão da moralidade e da ética?
4. Qual é o desfecho do conto e o que ele sugere sobre a sociedade?

III) “A Igreja do Diabo”

1. Qual é o tema principal do conto “A Igreja do Diabo”?
2. Qual é o papel do Diabo no conto?
3. Como o conto aborda a questão da dualidade humana?
4. Qual é o desfecho do conto e o que ele sugere sobre a natureza humana?

ANEXO – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DO AMAPÁ - UEAP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A INCLUSÃO DIGITAL NO ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA: DESCOBRINDO MACHADO DE ASSIS POR MEIO DE ATIVIDADES INTERATIVAS EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO

Pesquisador: BARBARA COSTA RIBEIRO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 93091125.3.0000.0211

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO AMAPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 8.057.576

Apresentação do Projeto:

O projeto tem como objetivo integrar o ensino de literatura no ensino médio a uma perspectiva dialógica apoiada por recursos tecnológicos acessíveis, promovendo inclusão digital e formação leitora. A proposta centra-se nos contos de Machado de Assis, aproximando os estudantes de sua obra por meio de atividades digitais interativas, como quizzes, leituras coletivas e produção de discursos virtuais. Voltado para escolas públicas de Macapá, no Amapá, o estudo busca responder como ferramentas virtuais podem potencializar o ensino de literatura brasileira, considerando o perfil dos jovens já familiarizados com tecnologias digitais. A metodologia envolve o uso de smartphones, aplicativos de leitura, podcasts, vídeos e formulários on-line para identificar lacunas e necessidades didáticas. Espera-se como resultado o mapeamento do uso pedagógico das tecnologias em sala de aula e o aprimoramento do ensino de literatura, com maior integração entre mídias digitais e práticas tradicionais.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Investigar como ferramentas digitais podem ser aplicadas de forma eficiente para aprimorar o ensino de literatura brasileira, com foco nos contos de Machado de Assis, em turmas de Ensino Médio, por meio de atividades virtuais que estimulem maior engajamento e compreensão dos estudantes.

Endereço: Rua Tiradentes, 254 Centro | CEP: 88900-098 Macapá - AP
Bairro: Centro **CEP:** 68.902-885
UF: AP **Município:** MACAPÁ
Telefone: (98)9911-8981 **E-mail:** cep@ueap.edu.br

Continuação do Parecer: 8.057.578

Objetivo Secundário: Promover a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, utilizando tecnologias acessíveis e atividades práticas que integrem recursos digitais ao ensino de literatura, valorizando os contos de Machado de Assis como base para essa experiência.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: A participação neste estudo pode gerar alguns desconfortos, como cansaço durante o preenchimento dos questionários, distrações relacionadas ao uso das ferramentas digitais ou, em determinados casos, dificuldades de acesso à internet. Para minimizar esses impactos, todas as atividades serão acompanhadas por professores e pela equipe responsável, garantindo que o tempo e o ritmo dos alunos sejam respeitados.

Benefícios: Entre os benefícios esperados estão o desenvolvimento de competências de leitura, interpretação e pensamento crítico, além da oportunidade de explorar novas formas de aprendizagem mediadas pela tecnologia. As atividades propostas também podem estimular a criatividade, favorecer a comunicação entre colegas e professores e tornar o estudo da literatura mais atrativo. Os resultados, ao serem divulgados em artigos e trabalhos acadêmicos, poderão contribuir para aprimorar o ensino em outras turmas e escolas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta uma proposta pertinente ao buscar aproximar o ensino de literatura da realidade digital dos estudantes do ensino médio, utilizando recursos tecnológicos acessíveis para tornar o aprendizado mais dinâmico e significativo. O mérito está em valorizar a obra de Machado de Assis dentro de uma abordagem inovadora, que alia tradição literária e novas mídias, favorecendo o engajamento dos alunos e ampliando suas competências de leitura e interpretação. Trata-se de um estudo que pode contribuir para repensar metodologias e enriquecer o ensino de literatura brasileira.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos obrigatórios presentes e adequados, incluindo TCLE e TALE, carta de anuência, folha de rosto, projeto completo com os questionários que serão aplicados e cronograma compatível.

Recomendações:

Não há.

Endereço: Rua Tiradentes, 284 Centro | CEP: 88900-098 Macapá - AP
 Bairro: Centro CEP: 88.902-885
 UF: AP Município: MACAPÁ
 Telefone: (98)9911-8981 E-mail: cep@ueap.edu.br

